

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOÃO VICTOR SOARES LUSTOSA VAZ DE CASTRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DOS ALUNOS DO CCSA – UESPI – CAMPUS TORQUATO NETO**

**TERESINA – PI
2024**

JOÃO VICTOR SOARES LUSTOSA VAZ DE CASTRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DOS ALUNOS DO CCSA – UESPI – CAMPUS TORQUATO NETO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Torquato Neto, como trabalho final da disciplina TCC e requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Ma. Amanda Raquel da Silva Rocha

**TERESINA – PI
2024**

C346c Castro, João Victor Soares Lustosa Vaz de.

A contribuição da contabilidade para a gestão financeira
pessoal dos alunos do CCSA - UESPI - campus Torquato Neto / Joao
Victor Soares Lustosa Vaz de Castro. - 2024.

61f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Poeta
Torquato Neto, Teresina - PI, 2025.

Orientador: Profa. Ma. Amanda Raquel da Silva Rocha.

1. Ciências Contábeis. 2. Centro de Ciência Sociais Aplicadas
(CCSA) - Universidade Estadual do Piauí (UESPI). 3. Educação
Contábil. 4. Formação Acadêmica. 5. Gestão Financeira Pessoal. I.
Rocha, Amanda Raquel da Silva . II. Título.

CDD 657

JOÃO VICTOR SOARES LUSTOSA VAZ DE CASTRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO FINANCEIRA
PESSOAL DOS ALUNOS DO CCSA – UESPI – CAMPUS TORQUATO NETO**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Torquato Neto, como trabalho final da disciplina TCC e requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em ____ / ____ / ____ .

BANCA EXAMINADORA

Profª Orientadora – Professora Ma. Amanda Raquel da Silva Rocha

Prof. Examinador (a) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Prof. Examinador (a) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Deus, soberano sobre toda a Terra e Céus. Ele me deu saúde, sabedoria e força desde o primeiro dia de minha vida até este momento. Foi Ele quem me permitiu chegar até aqui e é quem me sustenta incondicionalmente.

Sou eternamente grato aos meus pais. Agradeço profundamente à minha mãe, Aline, que sempre acreditou em mim, abriu mão de seus sonhos pessoais para investir em meu futuro e trabalhou incansavelmente para isso. Ao meu pai, Josué, que nunca deixou faltar nada a mim, sempre esteve presente e me incentivou a cada passo dado.

Agradeço à minha namorada, Ester, que muitas vezes me viu triste e desanimado, mas que, em todas essas ocasiões, me ajudou a superar os desafios e a manter a fé e a determinação na conquista da vitória.

Aos meus amigos, agradeço pela companhia, pelo encorajamento e pela ajuda ao longo dessa longa caminhada. À minha orientadora, Amanda, agradeço pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste trabalho. Agradeço também a todos os professores, cujo apoio e conhecimento foram fundamentais em minha jornada acadêmica.

Por fim, agradeço a cada pessoa que cruzou meu caminho até aqui e que, de alguma forma, contribuiu para que esta etapa fosse alcançada.

LISTA DE SIGLAS

AF – Alfabetização Financeira

AI – Alfabetização Informacional

CCSA – Centro de Ciência Sociais Aplicadas

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

EF – Educação Financeira

IOF – Imposto sobre Operações Financeiras

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de planejamento financeiro com múltiplos fatores	22
Figura 2: Modelo de Controle de Finanças Pessoais	24
Figura 3: Modelo operacional das atividades relacionadas a despesas	26
Figura 4: Modelo de balanço de despesas patrimoniais de uma pessoa física	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição da faixa etária dos discentes participantes da pesquisa	37
Gráfico 2. Distribuição dos discentes por gênero	37
Gráfico 3. Distribuição dos discentes por curso	38
Gráfico 4. Distribuição dos discentes por período cursado	38
Gráfico 5. Principais desafios financeiros enfrentados pelos discentes durante a graduação	39
Gráfico 6. Distribuição dos discentes quanto à realização de atividades remuneradas	39
Gráfico 7. Relação dos discentes com seus gastos	40
Gráfico 8. Proporção de discentes com reserva financeira para emergência	41
Gráfico 9. Controle dos gastos pessoais pelos discentes	41
Gráfico 10. Métodos utilizados pelos discentes para registrar seus gastos	42
Gráfico 11. Autoavaliação do nível de conhecimento em finanças pessoais	43
Gráfico 12. Fontes de conhecimento utilizadas pelos discentes para gerenciar suas finanças	43
Gráfico 13. Fatores que os discentes acreditam estar ligados às suas dificuldades financeiras	44
Gráfico 14. Percepção dos discentes sobre a interferência da situação financeira no rendimento acadêmico	45
Gráfico 15. Acesso dos discentes a cursos, palestras ou workshops sobre educação financeira	45
Gráfico 16. Estudo de assuntos ou questões relevantes a Finanças Pessoais durante a graduação	47
Gráfico 17. Habilidades em finanças pessoais consideradas mais importantes pelos discentes	47
Gráfico 18. Importância da educação financeira na vida pessoal	48
Gráfico 19. Importância dos conhecimentos contábeis adquiridos na graduação para decisões financeiras pessoais	48
Gráfico 20. Influência dos conhecimentos contábeis adquiridos nas decisões financeiras dos discentes	49

RESUMO

O estudo da contabilidade destaca-se como um fator relevante para o desenvolvimento de competências sólidas em gestão financeira pessoal, capacitando os discentes a adotar uma abordagem mais estratégica na administração de seus recursos financeiros. A contabilidade fomenta habilidades analíticas e reflexivas, promovendo uma visão crítica sobre a gestão de recursos, o controle de despesas e a tomada de decisões financeiras informadas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a contabilidade contribui para o desenvolvimento de competências em gestão financeira pessoal entre os alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Torquato Neto. A metodologia adotada é descritiva, com abordagem quali-quantitativa, e baseia-se em procedimentos bibliográficos, utilizando livros, revistas e artigos relacionados ao tema. Além disso, a pesquisa foi participante e incluiu levantamento de dados por meio de questionário aplicado via Google Forms, respondido por 98 discentes. O instrumento permitiu traçar o perfil dos participantes, avaliar seu nível de conhecimento em finanças pessoais e identificar a influência do curso de Ciências Contábeis em suas decisões financeiras. Os resultados indicaram que a disciplina de Contabilidade exerce um impacto positivo na percepção dos estudantes quanto à gestão financeira pessoal, sendo reconhecida pela maioria dos participantes como uma contribuição relevante. No entanto, foi identificado um grupo de discentes com uma visão mais neutra sobre essa influência, apontando para a necessidade de estratégias adicionais para ampliar o engajamento e a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chaves: Alunos do CCSA; Competências Financeiras; Educação Contábil; Formação Acadêmica; Gestão Financeira Pessoal.

ABSTRACT

The study of accounting stands out as a relevant factor for the development of robust competencies in personal financial management, enabling students to adopt a more strategic approach to managing their financial resources. Accounting fosters analytical and reflective skills, promoting a critical perspective on resource management, expense control, and informed financial decision-making. In this context, the present study aims to analyze how accounting contributes to the development of competencies in personal financial management among students of the Center for Applied Social Sciences (CCSA) at the State University of Piauí (UESPI), Torquato Neto campus. The methodology used is descriptive, with a qualitative-quantitative approach, and is based on bibliographic procedures, utilizing books, journals, and articles related to the subject. Additionally, the research was participatory and included a data collection process through a questionnaire applied via Google Forms, answered by 98 students. The instrument allowed for profiling the participants, assessing their level of knowledge in personal finance, and identifying the influence of the Accounting Sciences course on their financial decisions. The results indicated that the Accounting discipline has a positive impact on students' perceptions of personal financial management, with most participants recognizing its relevance. However, a group of students was identified with a more neutral view of this influence, highlighting the need for additional strategies to enhance engagement and the practical applicability of the knowledge acquired.

Keywords: CCSA students; Financial Competencies; Accounting Education; Academic Training; Personal Financial Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação Financeira e sua Importância no Contexto Acadêmico	13
2.1.1 Conceitos e Definições de Educação Financeira	14
2.1.2 Relevância da Educação Financeira para Jovens Universitários	15
2.2 Contabilidade e Gestão Financeira Pessoal	17
2.2.1 Contabilidade no Âmbito de Pessoas Físicas	19
2.2.2 A Aplicação da Contabilidade no Controle Financeiro Pessoal	21
2.3 Princípios Contábeis Relevantes para a Gestão Financeira Pessoal	24
2.3.1 Controle de Despesas	25
2.4 Perfil Socioeconômico dos Estudantes Universitários	29
2.4.1 Comportamentos e Hábitos Financeiros dos Estudantes	30
2.5 Contribuições da Disciplina em Contabilidade para Gestão Financeira dos Discentes	31
2.5.1 Disciplinas curriculares relacionadas à gestão de finanças pessoais	32
3.0 METODOLOGIA	34
3.1 Caracterização da Pesquisa	34
3.2 Procedimento para Coleta de Dados	35
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 Perfil dos discentes do CCSA-UESPI <i>Campus Torquato Neto</i>	36
4.2 Análise do conhecimento em finanças pessoais	42
4.3 Influência da disciplina de contabilidade no conhecimento de educação financeira dos discentes do CCSA-UESPI	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A	58

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do cenário econômico global, aliada à ampliação do acesso a uma variedade de produtos financeiros, tem evidenciado de forma premente a relevância da Educação Financeira (EF), sobretudo entre jovens e estudantes universitários. Este segmento demográfico frequentemente enfrenta desafios substanciais no que tange à gestão de suas finanças pessoais, resultado da carência de ensinamento financeiro e da pressão decorrente de decisões econômicas cruciais, tais como a obtenção de empréstimos educacionais e a utilização de crédito ao consumo (Hayei; Khalid, 2019).

Por conseguinte, a insuficiência de competências financeiras robustas possui o potencial de afetar negativamente o bem-estar desses indivíduos, ocasionando endividamento excessivo e, em muitos casos, o comprometimento de seu desempenho acadêmico. Nesse ínterim, a contabilidade assume uma posição central enquanto ferramenta essencial para o planejamento, controle e organização das finanças pessoais, ao acarretar para os estudantes o embasamento técnico necessário para a tomada de decisões financeiras mais prudentes e embasadas, mitigando os riscos de insolvência e promovendo uma gestão financeira mais sustentável ao longo do período de graduação e além dele (De Beckker; De Witte, 2021).

Nesse contexto, uma pesquisa realizada pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) em 2024, revela que 22% dos brasileiros entre 18 e 24 anos, geração Z estão endividados, enquanto 37% daqueles entre 25 e 29 anos encontram-se inadimplentes. Ademais, 47% dos jovens com idades entre 18 e 30 anos não adotam qualquer forma de controle de gastos. Esses dados evidenciam uma prevalente dificuldade em administrar as finanças pessoais, resultando em problemas substanciais no planejamento econômico de longo prazo. Uma das principais causas para esse fenômeno é a ausência de conhecimento sólido em finanças pessoais, o que limita a capacidade de muitos jovens de gerirem adequadamente seus recursos (Coda Moscarola; Kalwij, 2021).

Desse modo, a contabilidade, tradicionalmente vinculada ao ambiente empresarial, possui também uma aplicação fundamental no contexto da gestão financeira pessoal. Os princípios contábeis, como o planejamento orçamentário, a

análise de fluxos de caixa e o monitoramento de despesas, concedem aos indivíduos, em especial aos estudantes universitários, ferramentas para uma organização financeira mais estruturada (Dos Anjos; Sena, 2023).

Ao adquirir conhecimentos contábeis básicos, esses estudantes podem tomar decisões financeiras mais informadas, mitigando o risco de endividamento excessivo e maximizando o uso dos recursos disponíveis. A capacidade de controlar gastos, alocar recursos adequadamente e evitar a armadilha de créditos fáceis permite que o indivíduo não só mantenha sua solvência financeira durante o período acadêmico, mas também estabeleça uma base sólida para a futura independência financeira. Além disso, a aplicação da contabilidade na esfera pessoal fomenta a conscientização sobre investimentos e reservas financeiras, promovendo um comportamento econômico mais responsável e sustentável (Bento, 2019).

Nessa perspectiva, a formação acadêmica desempenha uma função essencial na capacitação dos indivíduos para decisões mais conscientes e estratégicas no que diz respeito ao consumo, investimento e poupança. O domínio dos conceitos financeiros adquiridos ao longo do período universitário está estreitamente ligado ao nível de EF, influenciando diretamente a qualidade das escolhas financeiras. Assim, o conhecimento aprofundado em finanças, desenvolvido durante a graduação, fortalece consideravelmente a capacidade de análise e a habilidade de tomar decisões financeiras mais eficientes e embasadas (Bado *et al.*, 2023).

Por esse motivo, surge a questão norteadora: De que maneira a contabilidade pode contribuir na gestão financeira pessoal dos discentes inseridos no CCSA da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *campus Torquato Neto*?

O estudo da contabilidade pode ser considerada um fator relevante para o desenvolvimento de competências robustas em gestão financeira pessoal, capacitando os discentes para realizar uma administração mais estratégica de seus recursos financeiros. Ela instiga o desenvolvimento de habilidades analíticas e reflexivas que permitem uma visão crítica sobre a administração de recursos, controle de despesas e a tomada de decisões financeiras mais informadas. Por meio do entendimento das implicações econômicas e da capacidade de identificar oportunidades de investimento ou estratégias de poupança, o graduando se torna mais apto a evitar comportamentos financeiros de risco, como o endividamento excessivo (Lima; Silva; Almeida, 2020).

A presente investigação surge da relevância de explorar como os conhecimentos contábeis influenciam na capacidade dos estudantes universitários de gerirem suas finanças pessoais de maneira eficiente e estruturada. Diante da crescente complexidade financeira e da falta de planejamento financeiro entre jovens, torna-se fundamental entender de que modo os conhecimentos contábeis adquiridos ao longo da graduação capacitam os alunos a enfrentar desafios financeiros cotidianos, como controle de despesas e planejamento de longo prazo. Ao analisar essa relação, o estudo busca evidenciar a importância de uma formação que, além de atender às exigências profissionais, promove habilidades que refletem diretamente na segurança financeira pessoal dos discentes.

Este estudo promove uma contribuição valiosa ao campo da instrução financeira ao ampliar a compreensão sobre o impacto da contabilidade na vida pessoal dos estudantes, destacando seu potencial para transformar a gestão financeira cotidiana. A partir das evidências levantadas, pretende-se fornecer uma base para que educadores e gestores acadêmicos reconheçam a importância de integrar conhecimentos contábeis com práticas de gestão financeira pessoal, promovendo uma formação mais completa e alinhada às necessidades concretas dos jovens universitários. Ao evidenciar os benefícios da contabilidade como uma ferramenta aplicável à administração das finanças individuais, esta pesquisa busca incentivar um prisma pedagógico que valorize a construção de competências que transcendem o espaço acadêmico, fomentando uma cultura de autonomia e sustentabilidade econômica.

Com base nisso, a pesquisa tem como objetivo geral compreender de que forma a contabilidade auxilia para o desenvolvimento de competências em gestão financeira pessoal dos alunos do Centro de Ciência Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* Torquato Neto. Ademais, traz como objetivos específicos analisar o perfil socioeconômico dos alunos do CCSA da UESPI, examinar o nível de conhecimento e compreensão dos discentes em relação a conceitos fundamentais de finanças pessoais e investigar a influência do aprendizado contábil nas práticas e decisões financeiras dos alunos.

Para atingir os objetivos propostos, foi conduzida uma pesquisa descritiva e bibliográfica, fundamentada em livros e artigos acadêmicos relacionados ao tema em questão. Paralelamente, realizou-se um levantamento de dados por meio de um questionário aplicado a estudantes do 5º ao 10º período do curso, com o propósito

de coletar informações e avaliar a contribuição da disciplina de contabilidade na gestão financeira dos discentes do curso de Ciências Sociais. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para uma interpretação abrangente dos resultados.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, estruturados da seguinte forma: o capítulo 1 apresenta a introdução, oferecendo uma visão geral do tema; o capítulo 2 expõe a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, subdividida em cinco seções específicas. Em seguida, o Capítulo 3 aborda a metodologia empregada no estudo, enquanto o capítulo 4 é dedicado à apresentação e análise dos resultados obtidos. Por fim, o capítulo 5 traz as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas utilizadas para a construção do trabalho e o apêndice com as perguntas realizadas para a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira e sua Importância no Contexto Acadêmico

A Educação Financeira (EF) é essencial para promover uma gestão financeira eficiente, especialmente entre universitários, que frequentemente enfrentam desafios econômicos significativos. O ambiente acadêmico, caracterizado pela expansão de produtos financeiros e pela complexidade das decisões econômicas, exige um conhecimento financeiro mais aprofundado, abrangendo aspectos como controle de gastos, uso de crédito e planejamento de investimentos. No entanto, muitos estudantes apresentam baixos níveis de instrução financeira, o que prejudica sua capacidade de planejar, poupar e evitar práticas financeiras inadequadas (Coda Moscarola; Kalwij, 2021).

A EF no ambiente acadêmico desempenha um papel significativo ao desenvolver competências práticas nos estudantes, permitindo que compreendam conceitos financeiros e os utilizem em suas decisões econômicas. A capacidade de aplicar conhecimentos contábeis em situações reais, indo além de uma perspectiva teórica, é fundamental para uma gestão financeira sólida e para a prevenção de dificuldades econômicas futuras. Assim, a educação contábil no meio universitário capacita os estudantes a administrar seus recursos de forma consciente e

informada, contribuindo para escolhas econômicas seguras durante e após a vida acadêmica (Zhang; Xiong, 2020).

A introdução de um aprendizado financeiro estruturado no ambiente acadêmico atende à necessidade de preparar os estudantes para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo da vida. Esse preparo vai além do ensino de conceitos básicos, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e comportamentais essenciais para lidar com um sistema financeiro repleto de riscos e armadilhas. Segundo Williams & Oumlil (2015), no contexto universitário, a Alfabetização Financeira (AF), constitui uma ferramenta preventiva contra dificuldades econômicas e um alicerce para a autonomia financeira, capacitando os estudantes a realizar escolhas conscientes relacionadas ao consumo, investimentos e gestão de dívidas (Xiao; Porto, 2017).

2.1.1 Conceitos e Definições de Educação Financeira

A Educação Financeira (EF) é definida como um processo pelo qual consumidores e investidores ampliam seu entendimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, desenvolvendo habilidades e confiança necessárias para decisões econômicas mais conscientes. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), esse aprendizado vai além da simples transmissão de informações financeiras, focando na capacitação integral dos indivíduos para identificar e avaliar oportunidades e riscos, adotando práticas que contribuam para seu bem-estar econômico (Fan; Chatterjee, 2018).

Nesse contexto, a alfabetização financeira desempenha um papel fundamental no auxílio a indivíduos com dificuldades em gerenciar e planejar suas finanças, fornecendo conhecimentos que vão além da organização básica de despesas e receitas (Faulkner, 2015). Segundo Kiyosaki (2017), a ausência de uma formação financeira consistente é uma das principais causas dos problemas econômicos enfrentados por grande parte da população. Assim, ao adquirir princípios e habilidades financeiras, os indivíduos tornam-se capazes de tomar decisões mais conscientes sobre o uso de seus recursos, independentemente do nível de renda.

O domínio dos conceitos financeiros é essencial para qualquer indivíduo, independentemente de sua formação ou área de atuação. Conforme apontado por

Miranda (2013), o ensinamento financeiro traz aos indivíduos a habilidade de administrar recursos ao longo da vida, poupar de forma consistente, identificar investimentos mais vantajosos, compreender e reduzir riscos, e selecionar estratégias de aplicação adequadas ao seu perfil. Dessa maneira, representa uma base indispensável para alcançar uma vida financeira equilibrada e sustentável, promovendo escolhas econômicas conscientes e alinhadas às metas pessoais (De Beckker; De Witte, 2021).

O planejamento financeiro, no contexto das multiliteracias, ultrapassa a simples aquisição de conhecimento sobre finanças, abrangendo a capacidade de localizar, interpretar, avaliar e utilizar informações financeiras de maneira prática. Assim, a instrução financeira não opera de forma isolada, mas em alinhamento com a Alfabetização Informacional (AI), considerando que acessar, avaliar e aplicar dados financeiros requer habilidades prévias para identificar necessidades e encontrar fontes confiáveis (Špiranec; Zorica; Simončić, 2012).

Enquanto a literacia informacional estabelece a base para localizar e analisar informações, a formação financeira demanda conhecimentos específicos sobre conceitos como ativos, passivos e patrimônio. Ela também capacita os indivíduos a conectar essas informações a decisões financeiras práticas e estratégicas, permitindo uma interpretação aprofundada de dados como balanços e relatórios financeiros (Khan; Liew; Lee, 2023).

A instrução monetária moderna não se limita à compreensão teórica, mas inclui o desenvolvimento de habilidades quantitativas e atitudes que favorecem comportamentos financeiros sustentáveis. O ensinamento financeiro ajuda no cálculo de juros, comparação de produtos e projeções orçamentárias, enquanto a conscientização sobre produtos financeiros incentiva práticas como orçamentos e poupança. Atitudes positivas, como o reconhecimento da importância de economizar, são mediadoras essenciais para internalizar comportamentos que promovem a segurança econômica e uma gestão financeira ativa e responsável (Carpena; Zia, 2020).

2.1.2 Relevância da Educação Financeira para Jovens Universitários

A Instrução Financeira tem relevância especial para estudantes universitários, que frequentemente enfrentam cenários econômicos desafiadores e carecem de

habilidades consistentes de gestão financeira. Em muitos casos, esses jovens lidam com recursos limitados para atender às despesas acadêmicas e pessoais, o que pode aumentar a suscetibilidade a decisões financeiras desfavoráveis e ao endividamento. O baixo ensinamento financeiro entre universitários está associado à má gestão de recursos, impactando negativamente o desempenho acadêmico e a continuidade dos estudos (Ferrari, 2011).

Dentro das universidades, programas voltados à instrução financeira promovem o desenvolvimento de uma consciência econômica crítica e habilidades práticas em planejamento orçamentário e controle de despesas. Essa formação torna-se essencial, considerando que, para muitos, o ingresso no ensino superior marca o início da independência financeira. Nesse sentido, os jovens precisam gerenciar despesas essenciais como alimentação, transporte e materiais acadêmicos com recursos geralmente escassos, frisando a necessidade de um suporte financeiro adequado (Moreno-García; García-Santillán; Gutiérrez-Delgado, 2017).

A formação em gestão financeira contribui para a construção de competências que ajudam os universitários a compreender produtos financeiros e a gerenciar melhor suas finanças durante o período acadêmico. Tal formação abrange aspectos como controle de crédito, planejamento de gastos e construção de uma estabilidade econômica, favorecendo trajetórias financeiras equilibradas. A falta desse conhecimento pode levar ao uso excessivo de crédito e à inadimplência, situações que comprometem a estabilidade financeira individual e familiar no longo prazo (Zsótér; Németh, 2017).

A instrução financeira também capacita os estudantes a enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais complexo, exigindo responsabilidade econômica e habilidades estratégicas (Kaur; Vohra; Arora, 2015). O domínio de conceitos como poupança e planejamento para segurança financeira permite adotar práticas sustentáveis que promovem tanto a proteção quanto o crescimento patrimonial. Desenvolver essas habilidades no período universitário, conforme Lusardi *et al.* (2010), transforma os jovens em agentes econômicos autônomos e preparados para oscilações financeiras da vida adulta.

Ademais, a instrução sobre planejamento de longo prazo fortalece a capacidade de avaliar riscos e estabelecer metas econômicas sustentáveis, ajudando a mitigar dívidas e preparar os estudantes para imprevistos financeiros.

Esse preparo incentiva práticas econômicas seguras, reduzindo a dependência de créditos de alto custo e favorecendo uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, a capacitação econômica promove escolhas financeiras mais controladas, essenciais para a estabilidade a longo prazo (Hayei; Khalid, 2019).

Por fim, ao ser estruturada de maneira adequada, a formação em gestão financeira ajusta a habilidade dos universitários para interagir de forma crítica com sistemas financeiros. Isso permite que planejem suas decisões com base em uma compreensão aprofundada de riscos e oportunidades. Assim, a instrução financeira confere aos jovens uma perspectiva informada sobre o ciclo econômico, construindo uma base sólida para seu crescimento pessoal e profissional, e mitigando vulnerabilidades em decisões econômicas impulsivas (Kim, 2019).

2.2 Contabilidade e Gestão Financeira Pessoal

A contabilidade, em sua essência, é uma ciência social aplicada que tem por finalidade estudar, registrar, controlar e interpretar a variação patrimonial de uma entidade, seja ela uma empresa, instituição ou indivíduo. Fundamentada nos princípios da avaliação econômica, ela utiliza ferramentas e métodos sistemáticos que permitem a mensuração e análise do patrimônio, compreendendo desde o cálculo dos ativos e passivos até a avaliação de resultados financeiros e patrimoniais (Oriekhoe *et al.*, 2024).

Sob esse prisma, a contabilidade é instrumental na gestão de recursos, pois além de permitir o monitoramento das movimentações de capital, também detalha a análise das fontes de receitas e dos destinos dos investimentos, promovendo uma visão detalhada e fundamentada da saúde econômica. Ao considerar o patrimônio como o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade, ela viabiliza a compreensão aprofundada da situação financeira e econômica, criando uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e coerentes, tanto no contexto empresarial quanto no planejamento de gestão financeira pessoal (Mahapatra; Raveendran; De, 2021).

Essas características permitem uma atuação de maneira objetiva no diagnóstico financeiro, evidenciando as fontes de receita e os pontos de consumo de recursos, além de viabilizar a projeção e o planejamento financeiro futuro. Através de técnicas de mensuração, como a demonstração de resultados e o

balanço patrimonial, ela fornece informações estratégicas que facilitam o processo decisório e reduzem a incerteza, agregando precisão e fundamentação nas decisões econômicas (Mahapatra; Raveendran; Mishra, 2022).

Adiante, grande parte das pessoas, devido ao desconhecimento da área, não usufrui das vantagens que a contabilidade pode proporcionar na melhoria das finanças pessoais, pois deixam de utilizá-la como uma ferramenta essencial de controle e de planejamento financeiro. Essa disciplina possibilita a organização e análise detalhada dos recursos financeiros, desempenhando papel decisivo no ordenamento econômico tanto no âmbito empresarial quanto nas finanças pessoais (Rahim; Ali, 2022).

A Ciência Contábil, amplamente aplicada no contexto corporativo, pode ser adequadamente adaptada para a gestão financeira pessoal, com o apoio de profissionais especializados da área, por meio da modificação de terminologias e classificações dos demonstrativos financeiros. Instrumentos como o balanço patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) configuram-se como ferramentas que podem ser empregadas por indivíduos para monitorar suas receitas, despesas e custos essenciais para a manutenção pessoal. Ainda mais, tais demonstrativos permitem o registro estruturado de ativos, bens patrimoniais e investimentos, promovendo um controle financeiro mais preciso e orientado à estabilidade econômica individual (De Queiroz; Valdevino; De Oliveira, 2015).

A atuação dos profissionais de contabilidade voltada à gestão financeira pessoal tem se destacado como um recurso estratégico para indivíduos que, apesar da ausência de conhecimentos aprofundados, almejam controlar com eficiência suas finanças. Nessa perspectiva, o acompanhamento especializado permite que o cliente não apenas registre, mas interprete adequadamente as movimentações patrimoniais, viabilizando decisões financeiras mais acertadas e alinhadas à realidade econômica pessoal (Medeiros; Lopes, 2014).

A fim de que o controle orçamentário se revele eficiente, recomenda-se que as informações repassadas aos contadores sejam atualizadas tempestivamente, sobretudo quando se refere ao fluxo de caixa, cuja precisão e fidedignidade nas projeções monetárias são essenciais para assegurar a confiabilidade dos relatórios financeiros (Medeiros; Lopes, 2014).

O fluxo de caixa, amplamente reconhecido como uma ferramenta crucial de controle financeiro, exige que as entradas e saídas de recursos sejam registradas meticulosamente, abrangendo todos os aspectos das finanças pessoais, desde as receitas até os investimentos e despesas. Entre as receitas, incluem-se rendimentos como salário, décimo terceiro, férias e outras rendas variáveis. Já os investimentos podem abranger desde aplicações de baixo risco, como poupança e tesouro direto, até opções de maior risco, como ações. As despesas, por sua vez, contemplam desde custos fixos, como aluguel, plano de saúde e seguros, até gastos variáveis, como alimentação, lazer e combustíveis, possibilitando uma visão holística das finanças e facilitando a administração do patrimônio individual (Goetz *et al.*, 2021).

Ainda mais o fluxo, emerge como um instrumento de elevada relevância na avaliação da saúde financeira pessoal, permitindo um acompanhamento contínuo das movimentações monetárias de um indivíduo. Por meio de uma atualização sistemática, idealmente diária, e uma análise comparativa mensal, torna-se viável identificar os períodos de maior despesa e as áreas onde há necessidade de ajustes orçamentários. A organização pode ser facilitada pelo uso de planilhas digitais ou físicas, de acordo com a preferência e acessibilidade do usuário, permitindo uma visualização clara do saldo do período, o qual pode resultar em déficit, quando as despesas superam as receitas, ou em superávit, indicando um cenário financeiro positivo. A manutenção de um saldo positivo garante a sustentabilidade das finanças e possibilita uma gestão patrimonial efetiva ao longo do tempo (Goetz *et al.*, 2021).

2.2.1 Contabilidade no Âmbito de Pessoas Físicas

A contabilidade, enquanto ciência dedicada ao estudo e controle do patrimônio, apresenta-se como um instrumento fundamental tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, ao viabilizar uma visão abrangente e minuciosa das movimentações financeiras que impactam a situação patrimonial. No contexto da contabilidade pessoal, essa ciência assume o papel de monitorar e registrar sistematicamente as transações financeiras de um indivíduo, abrangendo aspectos como receitas, despesas, ativos e passivos (Silva *et al.*, 2017).

Este acompanhamento permite o controle rigoroso de elementos tangíveis, como imóveis, veículos e investimentos e as obrigações financeiras, tais como

dívidas e empréstimos. Por meio desse processo contínuo de análise e organização dos dados patrimoniais, o indivíduo adquire maior clareza para avaliar sua posição financeira atual, facilitando a tomada de decisões mais conscientes e alinhadas ao seu planejamento de longo prazo (Dos Anjos; Sena, 2023).

A gestão contábil voltada ao indivíduo configura-se como uma abordagem meticulosa e estruturada para a organização das finanças pessoais, promovendo o registro detalhado de todas as operações financeiras realizadas. Tal prática possibilita um acompanhamento rigoroso da situação patrimonial, viabilizando uma administração estratégica e eficiente dos recursos. Ao adotar métodos contábeis personalizados, torna-se possível não apenas identificar oportunidades de economia e otimização de gastos, mas também planejar investimentos futuros de forma criteriosa e atender a obrigações fiscais com precisão e responsabilidade (Pussiareli, 2015).

Nesse sentido, ela é uma ferramenta estratégica que permite ao indivíduo adaptar suas finanças de acordo com mudanças econômicas, identificar riscos, e planejar com maior precisão sua estabilidade financeira. Auxilia também no cumprimento de obrigações fiscais, pois ao consolidar as informações patrimoniais, o indivíduo consegue atender de forma mais competente às exigências legais, evitando penalidades e maximizando os benefícios fiscais permitidos (Pussiareli, 2015).

Ademais, a contabilidade para pessoas físicas viabiliza ao indivíduo uma base estruturada para embasar escolhas de alocação de recursos em opções de investimentos diversificadas e adequadas ao seu perfil de risco. Através do registro preciso de todas as transações e da análise periódica dos dados financeiros, o indivíduo está capacitado a identificar oportunidades que maximizem a rentabilidade sem comprometer sua liquidez e segurança patrimonial (Lana *et al.*, 2011).

Consolida-se, portanto, como um suporte decisivo para a autonomia financeira, fornecendo ao indivíduo ferramentas para análise crítica e controle contínuo de seu patrimônio. Esse acompanhamento sistemático, ao organizar receitas, despesas, investimentos e obrigações, permite ao indivíduo detectar áreas de desperdício e ajustar-se a novas metas financeiras, assegurando a construção de um patrimônio sustentável. Por meio dessa análise metodológica, é possível monitorar não apenas o saldo atual, mas também as projeções de crescimento

patrimonial, orientando decisões que favoreçam a solidez financeira e a construção de reservas futuras (Ferreira; Castro, 2020).

2.2.2 A Aplicação da Contabilidade no Controle Financeiro Pessoal

A aplicação de princípios contábeis no controle financeiro pessoal configura-se como uma prática essencial para a organização e gestão eficiente do patrimônio individual. Ao registrar sistematicamente todas as transações financeiras realizadas, essa atitude fornece um panorama detalhado da situação econômica do indivíduo, tornando possível o monitoramento das finanças de modo preciso e atualizado (Ottani *et al.*, 2016).

A contabilidade pessoal permite a coleta de dados fundamentais para a identificação de oportunidades de economia, planejamento de investimentos futuros e cumprimento de obrigações fiscais, estabelecendo um alicerce sólido para uma gestão financeira consciente e estratégica. Dessa forma, ao estruturar e organizar os registros financeiros, o indivíduo ganha clareza sobre sua saúde financeira, promovendo um controle mais assertivo e permitindo tomadas de decisão orientadas para o fortalecimento de sua estabilidade e independência econômica (Goetz *et al.*, 2021).

Diante disso, o controle financeiro pessoal, baseado nos princípios contábeis, possibilita uma gestão detalhada e precisa do patrimônio individual, oferecendo suporte para decisões informadas e planejamento econômico. Ao registrar sistematicamente todas as transações financeiras de uma pessoa, esse processo facilita a análise de receitas e despesas, permitindo identificar padrões de consumo, áreas onde é possível economizar e oportunidades para alocação estratégica de recursos. Com esse controle, indivíduos podem obter uma visão clara de sua situação financeira atual, bem como estruturar planos de poupança e investimentos, orientando-se para uma trajetória financeira mais estável e consciente (Ferreira, 2010).

O planejamento financeiro pessoal, fundamentado nos princípios contábeis, possibilita a harmonização das rendas com as necessidades e metas individuais ou familiares, exigindo, para tal, um comprometimento conjunto dos membros que compartilham do mesmo orçamento. Essa prática consiste em reconhecer o potencial econômico de cada unidade familiar e definir valores, prioridades e prazos

para a concretização dos objetivos traçados. Por meio desse controle financeiro, torna-se viável estabelecer metas realistas e mensuráveis, assegurando que cada gasto esteja alinhado com os interesses econômicos de longo prazo, eliminando, assim, despesas desnecessárias e maximizando a eficiência dos recursos financeiros (Qamar; Khemta, 2016).

A estruturação regular do planejamento financeiro, comparável ao planejamento estratégico corporativo, confere a famílias e indivíduos uma base sólida para enfrentar variações econômicas e imprevistos financeiros. Organizar as finanças com antecedência permite antecipar despesas futuras, evitando contração de dívidas onerosas e desnecessárias, o que favorece decisões fundamentadas e coerentes (Qamar; Khemta, 2016).

Com um planejamento minucioso, as pessoas conseguem conter impulsos de consumo e minimizar desperdícios, direcionando suas escolhas para a realização de objetivos específicos, como a aquisição de bens duráveis, investimentos na carreira ou a criação de uma reserva para emergências. Esse controle proporciona maior previsibilidade econômica, permitindo uma administração mais assertiva dos recursos. Assim, o planejamento financeiro aplicado à contabilidade pessoal viabiliza tanto a estabilidade financeira quanto o progresso contínuo em direção a metas de vida importantes, fortalecendo a autonomia e promovendo segurança econômica a longo prazo (Ferreira; Castro, 2020).

A figura 1 a seguir ilustra um modelo abrangente de planejamento financeiro, projetado para considerar integralmente os múltiplos fatores que influenciam a estabilidade e o progresso das finanças pessoais. Estruturado para permitir uma visão holística, o modelo abrange variáveis essenciais que, direta ou indiretamente, afetam a saúde financeira do indivíduo.

Figura 1: Modelo de planejamento financeiro com múltiplos fatores



Fonte: Medeiros; Lopes (2014).

No modelo de planejamento financeiro ilustrado na Figura 1, observa-se que o delineamento de um plano financeiro sólido inicia-se pela definição criteriosa de ambiente que abrangem diferentes horizontes temporais da vida financeira do indivíduo. Partindo desse princípio, alimenta-se os objetivos, estabelecidos para o curto, médio e longo prazo, orientam todas as etapas subsequentes do planejamento, que inclui a escolha de aspectos fundamentais como as áreas e os planos estabelecidos (Ansar *et al.*, 2019).

Além da definição dos pontos essenciais, o modelo destaca a importância de um diagnóstico detalhado da situação financeira atual do indivíduo ou da família, essencial para o desenvolvimento de um orçamento eficiente e realista. Esse diagnóstico abrange a análise de fontes de renda e o levantamento de características familiares que possam impactar tanto as receitas quanto as despesas, como variáveis que afetam a capacidade de poupança (Ansar *et al.*, 2019).

A partir desses dados, constrói-se um registro meticoloso das entradas e saídas de recursos, que serve como uma base contínua para ajustes e monitoramento financeiro. Assim, o modelo visualizado na Figura 1 consubstancia-se em um sistema que almeja facilitar a adaptação financeira ao longo do tempo, promovendo uma gestão proativa e sustentável dos recursos financeiros (Medeiros; Lopes, 2014).

Outro caminho na prática de execução do planejamento financeiro está no fornecimento de parâmetros claros para a análise e o controle das finanças pessoais. Ao permitir a comparação metódica entre projeções e resultados efetivamente alcançados, o orçamento possibilita uma avaliação precisa dos fluxos monetários, proporcionando ajustes contínuos que buscam equilibrar déficits e potencializar ganhos (Bado *et al.*, 2023).

Para o delineamento inicial desse instrumento, torna-se imperativo calcular a renda total disponível e, em seguida, organizar os gastos em categorias específicas, como habitação, alimentação, transporte, educação e saúde. Essa estrutura de categorização facilitará a análise dos saldos finais, como também promoverá uma visão abrangente e detalhada da saúde financeira, possibilitando intervenções direcionadas e informadas, que reforçam a disciplina orçamentária e a solidez das finanças individuais (Santos, 2023).

A Figura 2, exposta adiante, ilustra um modelo de orçamento pessoal, concebido como um recurso estruturado para o planejamento financeiro individual. Este exemplo de orçamento dispõe de categorias essenciais de receitas e despesas, proporcionando uma visão detalhada dos fluxos financeiros. Tal organização facilita o acompanhamento sistemático dos recursos e o controle efetivo das finanças, permitindo ao indivíduo identificar padrões de consumo, oportunidades de economia e eventuais ajustes necessários para o alcance de metas financeiras sustentáveis.

Figura 2: Modelo de Controle de Finanças Pessoais

Categoria	Descrição	Receitas (R\$)	Despesas (R\$)
Moradia	Aluguel, hipoteca, condomínio		
Alimentação	Compras de supermercado		
Transporte	Combustível, transporte público		
Educação	Mensalidade escolar, cursos		
Saúde	Plano de saúde, medicamentos		
Lazer	Entretenimento, viagens		
Outros	Despesas diversas		
Total			
Saldo Disponível			

Fonte: Santos (2023).

2.3 Princípios Contábeis Relevantes para a Gestão Financeira Pessoal

As demonstrações contábeis aplicadas à gestão financeira pessoal constituem um instrumento analítico valioso para a organização das finanças individuais, fornecendo uma visão detalhada e sistemática dos recursos e obrigações patrimoniais. Assim, essas demonstrações tornam-se fundamentais para o entendimento e controle do patrimônio pessoal, ao registrarem, de maneira estruturada, os fluxos financeiros, tanto de receitas quanto de despesas em valores monetários. Por meio de uma apresentação clara e acessível, esses relatórios permitem que o indivíduo acompanhe as variações econômicas ocorridas em seu

patrimônio, ajustando suas decisões e estratégias financeiras conforme a evolução de sua realidade econômica (Marion, 2018).

A elaboração de relatórios mensais de finanças pessoais permite ao indivíduo identificar a composição de seu patrimônio bruto, o montante de dívidas e compromissos, bem como o valor líquido resultante. Essa prática fornece uma visão transparente da situação financeira, destacando tanto os ganhos quanto os gastos incorridos em um período determinado. Além do mais, essa análise favorece a identificação de áreas de despesas elevadas, possibilitando ao gestor das finanças pessoais a realocação estratégica de recursos e a correção de possíveis excessos. Dessa forma, a análise contábil pessoal transcende a mera organização de valores, funcionando como um guia contínuo para uma gestão financeira consciente e precisa (Bento, 2019).

Por conseguinte, o uso de demonstrações contábeis na esfera pessoal permite uma avaliação mais rigorosa da rentabilidade de investimentos e o estabelecimento de metas financeiras realistas. Ao sistematizar a informação econômica, esses relatórios fornecem os dados necessários para a tomada de decisões informadas e para o planejamento financeiro de longo prazo, garantindo que o indivíduo possa projetar cenários futuros com base em informações reais e precisas (Bento, 2019).

2.3.1 Controle de Despesas

O controle de despesas estabelece a base para uma gestão precisa dos recursos financeiros, tanto em ambientes empresariais quanto individuais, permitindo o monitoramento exato das reduções no patrimônio líquido. As despesas, oriundas do consumo de bens e da utilização de serviços, possuem uma função estratégica ao impactarem diretamente a geração de receitas. No contexto empresarial, essas despesas operacionais são divididas em categorias específicas, como despesas com vendas, financeiras, e gerais e administrativas, facilitando a identificação detalhada dos custos e o reconhecimento das áreas onde é possível realizar ajustes, eliminando excessos e otimizando o uso dos recursos (Altmeyer; Lessel; Krüger 2016).

Com a reforma das normas contábeis pelas Leis n.º 11.638/07 e 11.941/09, a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi revisada para maior

conformidade com as práticas internacionais, promovendo um novo pensamento sobre a classificação das despesas. A DRE agora substitui “receitas e despesas não operacionais” por “outras receitas e outras despesas”, facilitando a organização e a interpretação das informações financeiras e permitindo uma análise mais precisa dos custos que influenciam diretamente o resultado operacional. Essa reorganização estimula a transparência e melhora a capacidade de adaptação ao cenário global, essencial para uma gestão efetiva e estratégica dos recursos (Mizikovsky *et al.*, 2018).

As despesas operacionais constituem os custos intrínsecos às atividades essenciais e secundárias de uma empresa, compreendendo desde a comercialização e distribuição dos produtos até a gestão de capital de terceiros. As despesas com vendas, por exemplo, abarcam gastos necessários para promover e garantir a presença dos produtos no mercado, englobando comissões, royalties, publicidade, embalagens e provisões para devedores inadimplentes, todos elementos essenciais para assegurar que os bens atinjam o consumidor final (Shubina *et al.*, 2022).

A figura 3 ilustra detalhadamente as despesas operacionais, essenciais para o funcionamento contínuo das atividades principais e acessórias de uma empresa. Essas despesas incluem todos os custos diretamente associados à comercialização, distribuição e gestão financeira, que asseguram a eficiência e sustentabilidade das operações.

Figura 3: Modelo operacional das atividades relacionadas a despesas

ATIVIDADES		DESPESAS
Vender produtos ou mercadorias	<u>GERA</u> ➔	Despesas comerciais
Administrar a empresa	<u>GERA</u> ➔	Despesas Administrativas
Financiar as operações da empresa	<u>GERA</u> ➔	Despesas Financeiras

Fonte: Ferrari (2010).

Em contrapartida, as despesas financeiras representam os custos decorrentes do financiamento externo que viabiliza as operações da empresa, incluindo juros passivos, descontos condicionais, variações monetárias e cambiais, além de encargos como o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e o deságio

na emissão de debêntures. A gestão eficiente dessas despesas é crucial para a saúde financeira da empresa, pois permite o controle dos custos e a maximização do retorno operacional, refletindo diretamente na capacidade de adaptação e competitividade no mercado (Jumanov; Xolmonov, 2018).

Com relação à pessoa física, de modo geral se exige uma análise detalhada dos gastos essenciais, que englobam itens de consumo básico e serviços indispensáveis para a rotina. Essas despesas, embora permanentes e difíceis de eliminar, provêm um potencial para ajustes estratégicos que podem impactar positivamente a saúde financeira. Pequenas economias em áreas de consumo essencial, como alimentação, transporte, estudos podem ser implementadas sem comprometer a qualidade de vida, revelando comportamentos financeiros que, por vezes, passam despercebidos. Diante disso, o monitoramento contínuo e a realização de ajustes mínimos, quando aplicados, aumentam a margem para economias e mantêm o orçamento em equilíbrio, sem a necessidade de medidas drásticas que afetem o bem-estar individual (Zhang; Xiong, 2020).

O controle de despesas para pessoas físicas, embora menos complexo que o de entidades jurídicas, pode beneficiar-se de princípios contábeis adaptados, permitindo uma visão estruturada e realista da situação patrimonial. Através de um balanço patrimonial simplificado, é possível representar de forma clara e objetiva os ativos e passivos do indivíduo, promovendo um gerenciamento mais consciente dos recursos financeiros (Altmeyer; Lessel; Krüger 2016).

No contexto pessoal, os ativos incluem tanto bens duráveis, como veículos e imóveis, quanto investimentos financeiros, como ações e títulos públicos, além de disponibilidades imediatas em contas bancárias. Essa organização minuciosa dos recursos e sua distribuição em diferentes categorias permite um diagnóstico mais preciso das finanças pessoais, tornando possível o planejamento de metas e a previsão de possíveis ajustes para garantir a solidez do patrimônio ao longo do tempo (Bado *et al.*, 2023).

Ademais, no lado dos passivos, estão contabilizadas as obrigações e dívidas assumidas pelo indivíduo, que representam a captação de recursos com terceiros, como empréstimos e financiamentos. Estes compromissos financeiros abrangem tanto os gastos fixos e variáveis mensais, quanto as obrigações com tributos e investimentos em capital intelectual. Além disso, os passivos incluem despesas de longo prazo, como hipotecas ou financiamentos imobiliários, que podem impactar

diretamente a capacidade de planejamento financeiro futuro. Assim, compreender a natureza e a composição desses passivos é essencial para uma gestão equilibrada e estratégica das finanças pessoais, garantindo a sustentabilidade e o equilíbrio entre receitas e despesas (Hayei; Khalid, 2019).

Assim, a diferença entre os ativos e os passivos reflete o patrimônio líquido da pessoa física, indicador fundamental da sua saúde financeira em um dado período. A análise do patrimônio líquido mostra a capacidade do indivíduo em honrar suas obrigações e manter reservas, fornecendo características valiosas para a formulação de estratégias de controle e otimização de despesas, essenciais para a obtenção de uma trajetória financeira sustentável (Héroux; Fortin; Goupil, 2020).

A figura 4 ilustra um exemplo simplificado de balanço patrimonial para uma pessoa física, apresentando de forma clara a estrutura básica de ativos e passivos, fundamentais para a análise do patrimônio individual. Neste modelo, são organizados os ativos, que incluem bens duráveis (como imóveis e veículos), investimentos financeiros e disponibilidades imediatas, e os passivos, que representam dívidas e obrigações financeiras, como empréstimos e financiamentos. Essa estrutura permite ao indivíduo visualizar a diferença entre o que possui e o que deve, resultando em um cálculo preciso do patrimônio líquido.

Figura 4: Modelo de balanço de despesas patrimoniais de uma pessoa física

ATIVO	PASSIVO
Realizável a curto prazo	Exigível a curto prazo (até 1 ano)
(dinheiro e aquilo que será § em até 1 ano)	
Dinheiro em espécie	Luz, água, telefone a pg no mês
Saldo em conta corrente	Cheque especial
Poupança	Cheques pré-datados
Fundos de renda fixa	Cartão de crédito
Salários a receber no mês	Financiamento de carro
Outros valores a receber	Prestações de imóveis
Realizável a longo prazo	Plano de aposentadoria privada
(aquel que será recebido em prazo > 1 ano)	Dívidas com a família
FGTS	Aluguel mensal
Fundos previdência privada	Emprestimos bancos a pagar
Prestações de imóveis	
Empréstimos a receber família	Exigível a longo prazo (acima de 1 ano)
Outros valores a receber LP	Prestações de imóveis
Permanente	Financiamento de carro
(os bens de uso; não estão à venda)	Emprestimos bancos a pagar
Imóvel residencial	Dívidas com a família
Imóvel alugado a terceiros	Subtotal
Casa de praia (campo)	
Sítio	Riqueza líquida
Veículos	Ativo (-) Passível Exigível (se você trocasse todo se ativo por dinheiro e pagasse todas as dívidas, quanto sobraria nesta data: tudo que você tem (-) tudo que você deve)
Eletrodomésticos	
Outros ativos permanentes	
TOTAL	TOTAL

Fonte: Santos (2023).

O controle de despesas, fundamentado em princípios contábeis e na análise detalhada do balanço patrimonial, constitui uma prática essencial para a gestão financeira pessoal equilibrada e estratégica. Tal enfoque, capacita o indivíduo a avaliar a estrutura de seu patrimônio, compreender sua capacidade de quitação de obrigações financeiras e visualizar o potencial de geração de benefícios econômicos futuros. O monitoramento contínuo das despesas possibilita a redução de custos supérfluos, orientando a alocação eficiente dos recursos em ativos que agreguem valor patrimonial (Héroux; Fortin; Goupil, 2020).

2.4 Perfil Socioeconômico dos Estudantes Universitários

A análise do perfil socioeconômico de estudantes universitários fornece uma visão ampla sobre como fatores como renda familiar, escolaridade dos pais e localização geográfica influenciam tanto o acesso quanto a permanência desses estudantes no ensino superior. Os indivíduos provenientes de famílias de baixa renda enfrentam, muitas vezes, barreiras adicionais ao longo de sua jornada acadêmica, como custos de deslocamento, necessidade de sustento familiar e dificuldades em obter material adequado para estudo. Esse cenário tende a impactar o desempenho acadêmico e a integração social dos estudantes, visto que limita a sua participação em atividades extracurriculares e dificulta o estabelecimento de uma rede de apoio dentro da universidade, a qual pode ser crucial para o sucesso acadêmico e pessoa (Liaqat; Mahmood; Ali, 2021).

Ao longo dos últimos anos, o aumento na demanda por educação superior ampliou a diversidade socioeconômica nos campi universitários, refletindo uma realidade onde as desigualdades sociais afetam o nível de inserção e integração dos estudantes. Alunos de origens socioeconômicas mais baixas, por exemplo, enfrentam desafios significativos ao lidar com os custos relacionados à moradia, transporte, materiais didáticos e alimentação. A carência de uma rede de apoio financeiro robusta pode limitar as opções educacionais e os recursos de que esses estudantes dispõem para atingir seus objetivos acadêmicos e profissionais, intensificando a necessidade de políticas institucionais inclusivas e acessíveis (Ahn; Davis, 2023).

A estruturação das universidades para atender às demandas do perfil socioeconômico dos alunos envolve estratégias que vão desde a implementação de

programas de assistência financeira até a criação de políticas de apoio psicológico e social. Com o objetivo de mitigar os impactos das desigualdades socioeconômicas, muitas instituições investem em serviços de suporte, que auxiliam desde a adaptação inicial ao ambiente acadêmico até a conclusão dos estudos. O acesso a bolsas de estudo, estágios remunerados e serviços de tutoria são algumas das iniciativas adotadas para reduzir o abandono escolar e promover a retenção dos estudantes oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis (Kosunen *et al.*, 2021).

2.4.1 Comportamentos e Hábitos Financeiros dos Estudantes

As práticas financeiras de estudantes universitários são significativamente influenciadas por fatores socioeconômicos, o contexto familiar e a qualidade do planejamento financeiro prévio. Jovens provenientes de famílias de baixa renda frequentemente demonstram uma postura mais conservadora em relação a seus gastos, priorizando necessidades básicas, como alimentação, transporte e despesas acadêmicas, em detrimento de atividades de lazer e desenvolvimento extracurricular (Souza *et al.*, 2020).

Essa priorização resulta, em grande parte, da necessidade de manter um orçamento limitado, o que torna esses estudantes mais suscetíveis a desafios financeiros quando enfrentam despesas inesperadas. Sem acesso a um planejamento financeiro adequado, muitos recorrem a créditos estudantis ou a linhas de crédito de curto prazo, que, embora ofereçam um alívio momentâneo, tendem a gerar endividamento acumulado e comprometer a saúde financeira a longo prazo (Culligan, 2022).

Em diversos casos, observa-se que os pais dos estudantes apresentam níveis reduzidos de escolaridade e renda, o que limita substancialmente sua capacidade de garantir suporte financeiro e capital cultural adequados aos filhos. Tal realidade agrava as adversidades enfrentadas pelos discentes, impondo a necessidade de conciliar a dedicação acadêmica com atividades laborais ou outras obrigações de natureza econômica para assegurar a continuidade de seus estudos (Deenanath; Danes; Jang, 2019).

Ao contrário, estudantes provenientes de famílias com maior capacidade econômica apresentam maior flexibilidade para alocar recursos em atividades que

promovem tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o pessoal, como cursos extracurriculares e experiências culturais. Entretanto, a capacidade de gerir recursos de forma autônoma e prudente não é determinada exclusivamente pelo perfil econômico, mas, sobretudo, pela presença de uma base sólida de educação financeira. A ausência de conhecimento sobre gestão de recursos compromete a eficiência da administração financeira, mesmo entre aqueles com maior acesso a capital (Damian *et al.*, 2020).

A inserção de programas de instrução financeira durante a formação universitária exerce uma influência positiva na construção de práticas financeiras mais conscientes, como a adoção de hábitos de poupança, a utilização racional do crédito e a elaboração de um planejamento financeiro estratégico. Esses comportamentos, adquiridos e reforçados durante a vida acadêmica, não apenas minimizam o risco de endividamento juvenil, mas também estabelecem uma base resiliente para uma gestão financeira equilibrada ao longo da vida (Urban *et al.*, 2020).

2.5 Contribuições da Disciplina em Contabilidade para Gestão Financeira dos Discentes

O estudo de contabilidade e gestão financeira, no contexto da formação acadêmica dos discentes, promove a aquisição de conhecimentos técnicos que fundamentam práticas de administração financeira tanto pessoal quanto profissional. Inserida em um cenário educacional onde a alfabetização financeira é limitada, essa disciplina possibilita uma abordagem detalhada de conceitos essenciais, como orçamento, controle de receitas e despesas, e estratégias de investimento. Ao permitir o entendimento desses conceitos, a disciplina capacita os estudantes a desenvolverem habilidades analíticas aplicadas à avaliação financeira e ao planejamento estratégico, competências que transcendem o ambiente acadêmico e se estendem ao cotidiano dos futuros profissionais (Herawati *et al.*, 2018).

O aprofundamento em princípios contábeis e de gestão financeira permite aos estudantes aplicarem métodos estruturados de controle financeiro e de análise de indicadores econômicos, fundamentais para a tomada de decisões informadas. Com base nos fundamentos de Kiyosaki (2017), que defende a inclusão do ensinamento financeiro como ferramenta vital, a disciplina contribui para que os

alunos integrem ao seu repertório de conhecimentos práticas de monitoramento e projeção financeira. Tal integração possibilita a compreensão de temas como fluxo de caixa, balanços patrimoniais e análise de rentabilidade, capacitando os futuros profissionais a tomarem decisões financeiramente sustentáveis e a atuarem de forma consultiva no mercado de trabalho (Ameliawati; Setiyani, 2018).

No âmbito de cursos com componentes curriculares sobre contabilidade, os estudantes desenvolvem habilidades fundamentais para monitorar e organizar receitas, despesas, endividamento e investimentos. O domínio desses conceitos financeiros, como orçamento e planejamento de fluxo de caixa, possibilita uma estruturação precisa das finanças pessoais, tornando viável um controle rigoroso das contas e uma visão estratégica sobre o uso dos recursos ao longo do tempo (Barr; McClellan, 2018).

Ao longo da formação acadêmica, o conhecimento sobre balanços patrimoniais, demonstrativos de resultados e fluxos de caixa capacita os discentes a realizar análises detalhadas e a interpretar informações financeiras com precisão. Essa competência facilita a tomada de decisões baseadas em dados financeiros relevantes, promovendo uma administração orientada para o equilíbrio e a sustentabilidade financeira. A compreensão desses elementos financeiros permite uma organização eficaz das finanças individuais, além da aplicação de princípios de governança financeira que podem beneficiar tanto a esfera pessoal quanto a profissional futuramente (Lima; Silva; Almeida, 2020).

2.5.1 Disciplinas curriculares relacionadas à gestão de finanças pessoais

A inclusão de disciplinas voltadas para a gestão de finanças pessoais dentro dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas visa fornecer uma formação holística e prática, capacitando os estudantes para o mercado de trabalho e na administração eficiente de suas finanças pessoais. Tais disciplinas contemplam a ótica de aspectos fundamentais, como orçamento, análise de investimentos e planejamento financeiro, oferecendo aos discentes ferramentas que possibilitam uma gestão econômica mais estratégica (Björklund; Sandahl, 2023).

No contexto desses cursos, o assunto Gestão Financeira é estruturado para garantir uma compreensão profunda sobre a organização dos recursos financeiros, tanto no âmbito pessoal quanto corporativo. Esta disciplina explora técnicas de

planejamento e controle financeiro, abordando a importância de equilibrar receitas e despesas e a necessidade de manter a sustentabilidade financeira ao longo do tempo. O conhecimento adquirido permite aos estudantes desenvolver uma visão crítica sobre a alocação eficiente dos recursos, incentivando práticas de poupança, investimento e controle orçamentário, essenciais para a formação de uma base financeira sólida (Anaebere *et al.*, 2024).

A Análise de Investimentos é outro tema essencial dentro da grade curricular, focada em fornecer aos estudantes uma visão detalhada dos mecanismos e critérios para avaliar oportunidades de investimento. Ao estudar técnicas de análise de risco e retorno, bem como as características de diferentes classes de ativos, os estudantes tornam-se aptos a identificar oportunidades vantajosas e a evitar armadilhas financeiras. Esse conhecimento contribui para a habilidade de avaliação crítica das opções de investimento, como também estabelece uma base para a construção de uma carteira de investimentos equilibrada, fundamental para o desenvolvimento de uma estabilidade econômica a longo prazo (Matheson; DeLuca; Matheson, 2020).

A Contabilidade Financeira é um conteúdo central para a formação dos graduandos, e seu conteúdo ajuda de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades de gestão financeira pessoal. Nesse conteúdo, os alunos aprendem a elaborar e interpretar demonstrativos financeiros, como o balanço patrimonial e a demonstração de fluxo de caixa. Esses conhecimentos propiciam a base para um entendimento aprimorado da situação financeira pessoal, permitindo que os discentes realizem análises detalhadas de seus próprios ativos e passivos, além de compreenderem o impacto de suas decisões financeiras sobre o patrimônio pessoal ao longo do tempo (Björklund; Sandahl, 2023).

Além desses assuntos estritamente contábeis, a Teoria Geral da Administração, traz conceitos essenciais para a organização e planejamento de recursos. Embora voltada, inicialmente, para a gestão de entidades, os princípios desta temática aplicam-se diretamente ao gerenciamento financeiro pessoal, capacitando os discentes a estabelecer metas, organizar o orçamento e monitorar o cumprimento de objetivos financeiros. Dessa maneira, a teoria administrativa contribui para a criação de um sistema de controle financeiro pessoal mais rigoroso e disciplinado, promovendo uma estrutura de decisão informada e estratégica (Anaebere *et al.*, 2024).

Esses conteúdos, quando combinados, formam um conjunto de conhecimentos que capacita os estudantes a gerenciar suas finanças pessoais de maneira autônoma e estratégica. A integração desses conteúdos no currículo permite que o aluno desenvolva habilidades analíticas, críticas e práticas, tornando-o apto a enfrentar desafios financeiros pessoais com maior segurança e discernimento (Barr; McClellan, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é classificada, quanto aos seus objetivos, como descritiva. Conforme Gil (2002, p. 42), "as pesquisas descritivas têm como intuito primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Dessa forma, o presente estudo propõe, por meio da coleta e análise de dados, caracterizar os alunos do CCSA-UESPI, *Campus Torquato Neto*, fornecendo informações detalhadas sobre as características desse grupo específico.

Quanto aos procedimentos, a referida pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com levantamento de dados e abordagem de pesquisa participante. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica utiliza-se de materiais previamente elaborados, como livros e artigos científicos, para embasar a análise e a discussão do tema investigado. No que tange ao levantamento de dados, Gil (2002, p. 50) descreve que "basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado". Nesse contexto, o presente estudo coletou dados junto a alunos, com o objetivo de avaliar seus níveis de conhecimento sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira, além de traçar um perfil do endividamento desses discentes.

Adicionalmente, a pesquisa incorpora elementos de pesquisa participante, que, segundo Brandão e Borges (2007), é caracterizada pela interação entre os pesquisadores e os membros envolvidos nas situações investigadas. No entanto, ressalta-se que tal modalidade de pesquisa não exige a participação ativa dos sujeitos ou grupos na condução das ações da pesquisa.

Diante disso, o presente estudo realizou o levantamento de dados por meio da aplicação de questionários aos discentes, com o objetivo de coletar informações abrangentes. Entre os aspectos investigados, destacam-se o perfil dos entrevistados, as práticas relacionadas ao planejamento e controle das finanças pessoais e a forma como o conhecimento contábil contribui para o desenvolvimento de competências na gestão financeira pessoal.

A abordagem do problema adotada neste estudo é quali-quantitativa, segundo descrito por Knechtel (2014, p. 106), que explica que essa modalidade “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. No contexto deste trabalho, a abordagem qualitativa é utilizada para descrever e analisar as informações provenientes da bibliografia existente sobre o tema, permitindo uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. Complementarmente, a abordagem quantitativa é aplicada para investigar o problema com base em dados estatísticos, obtidos por meio da aplicação de questionários, garantindo uma análise mais objetiva e precisa dos resultados.

3.2 Procedimento para coleta de dados

A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação direta de questionários com 20 perguntas objetivas, elaboradas para abordar aspectos relevantes da temática estudada e atender aos objetivos propostos. O estudo foi realizado na UESPI, *campus* Torquato Neto, envolvendo alunos do 5º ao 10º período dos cursos pertencentes ao CCSA, especificamente: Ciências Contábeis, Administração, Direito, Turismo e Biblioteconomia, entre os dias 26 de novembro e 08 de dezembro de 2024. A população da pesquisa consistiu em 1.063 estudantes regularmente matriculados nos cursos do CCSA no *campus* Torquato Neto. Dentre esses, a amostra foi composta por aproximadamente 400 discentes, representando aproximadamente 37,63% do total de estudantes, no entanto apenas 98 discentes participaram, representando 24,5% da amostra inicial.

Os objetivos específicos da pesquisa foram utilizados como diretrizes fundamentais para a elaboração do questionário, proporcionando uma estrutura clara e alinhada ao propósito investigativo. De acordo com Gil (2002), esses

objetivos são essenciais para definir com precisão o que será alcançado em uma pesquisa, focando em características observáveis e mensuráveis de um determinado grupo. Nesse sentido, o questionário foi estruturado em três seções principais: Traçar o perfil dos alunos dos cursos integrantes do CCSA; Verificar o nível de conhecimento em finanças pessoais dos discentes desses cursos e Investigar a influência da contabilidade nas decisões financeiras dos estudantes.

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms, e o *link* para sua resposta foi enviado aos participantes por meio do aplicativo *WhatsApp*. A escolha do *Google Forms* como plataforma de aplicação justifica-se pela sua praticidade, tanto no processo de elaboração quanto na coleta de dados, além de sua ampla acessibilidade e facilidade de uso pelos respondentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos parágrafos a seguir, serão apresentados os resultados deste estudo de forma estruturada, começando pela caracterização dos perfis dos discentes, a fim de proporcionar uma visão contextualizada dos participantes. Na sequência, será analisado o nível de conhecimento em finanças pessoais dos alunos do CCSA-UESPI, *Campus Torquato Neto*. Por fim, será discutida a influência do curso nas decisões financeiras tomadas pelos discentes, destacando possíveis impactos e contribuições para sua educação financeira.

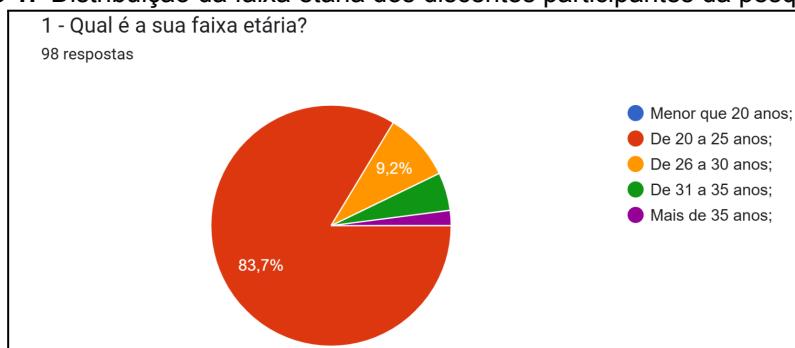
4.1 Perfil dos discentes do CCSA-UESPI *Campus Torquato Neto*

Para compreender o perfil dos entrevistados, foram elaboradas questões que abordaram diversas características demográficas, acadêmicas e financeiras. Os participantes responderam perguntas relacionadas à faixa etária, ao sexo e ao curso em que estão matriculados, além de indicarem o período que estão cursando no momento atual.

Com o objetivo de entender os desafios enfrentados durante a graduação, foram questionados sobre os maiores desafios financeiros que enfrentam, bem como sobre seus hábitos em relação aos gastos, incluindo se possuir reserva financeira para emergências e se costuma anotar e controlar seus gastos mensais. Nos gráficos representados pelas figuras que seguem, são apresentados os

resultados obtidos com a aplicação dos questionários, organizados de acordo com as respectivas variáveis obtidas.

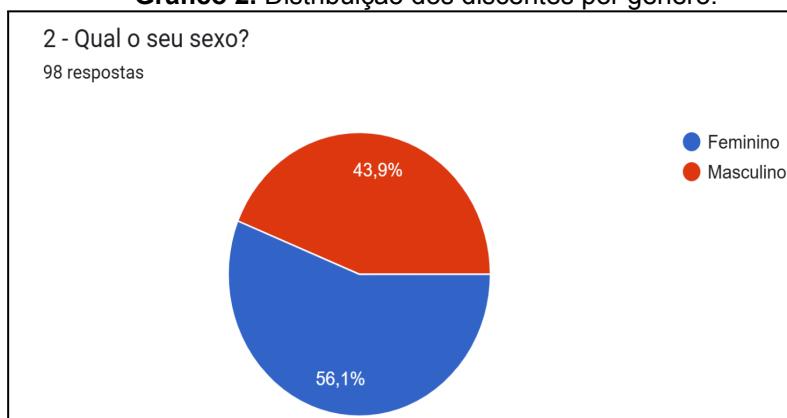
Gráfico 1. Distribuição da faixa etária dos discentes participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

No Gráfico 1, observa-se a distribuição da faixa etária dos discentes participantes da pesquisa, totalizando 98 respondentes. A predominância está na faixa etária de 20 a 25 anos, que representa 83,7% do total, demonstrando o perfil jovem predominante entre os entrevistados. Em seguida, 9,2% dos participantes situam-se na faixa de 26 a 30 anos, indicando uma presença reduzida de estudantes em faixas etárias mais avançadas. As categorias 31 a 35 anos e mais de 35 anos apresentam representatividade mínima, com percentuais ainda menores. Não foram registrados respondentes com idade inferior a 20 anos, o que reforça a predominância de participantes na faixa etária jovem-adulta, condizente com o perfil acadêmico esperado, já que a amostra considerou exclusivamente estudantes a partir do 5º período, momento em que a maioria dos discentes já ultrapassou essa faixa etária.

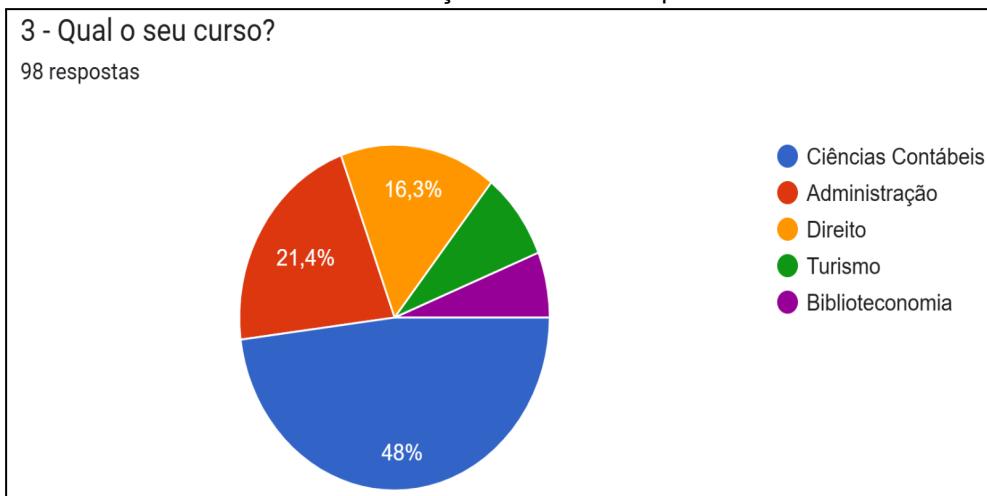
Gráfico 2. Distribuição dos discentes por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Conforme o Gráfico 2, em relação ao gênero dos participantes, observa-se que a maioria dos discentes se identifica com o gênero feminino, representando 56,1% da amostra. Em contrapartida, o gênero masculino corresponde a 43,9% dos participantes, apresentando um nível de predominância do público feminino na amostra.

Gráfico 3. Distribuição dos discentes por curso.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Mediante os dados apresentados no Gráfico 3, verifica-se que o curso de Ciências Contábeis concentra a maior parte dos respondentes, representando 48% da amostra. Em seguida, o curso de Administração corresponde a 21,4%, seguido pelo curso de Direito, com 16,3%. Já os cursos de Turismo e Biblioteconomia apresentam menor representatividade, com percentuais mais reduzidos, sendo 8,2% e 6,1% respectivamente.

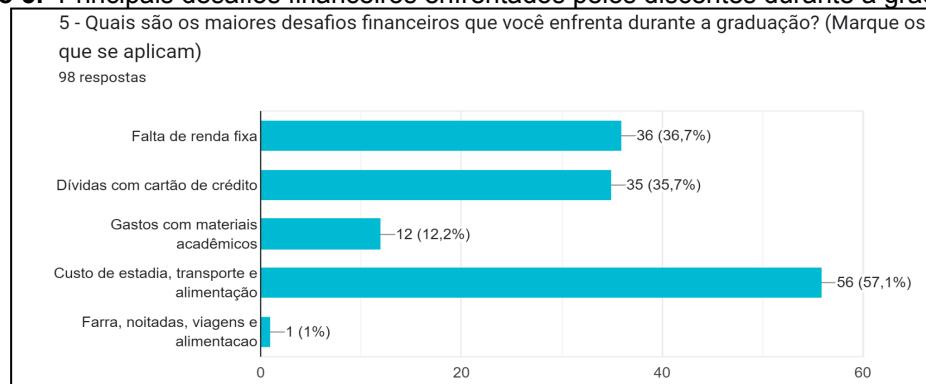
Gráfico 4. Distribuição dos discentes por período cursado.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 4, observa-se que a maior parte dos discentes está cursando o 5º período, representando 35,7% da amostra. Em seguida, o 8º período concentra 27,6% dos participantes, enquanto o 6º período corresponde a 18,4%. Já o 7º período registra 13,3%, com percentuais mínimos referentes ao 9º e 10º períodos, que apresentaram menor representatividade na amostra, sendo 1% e 4% respectivamente.

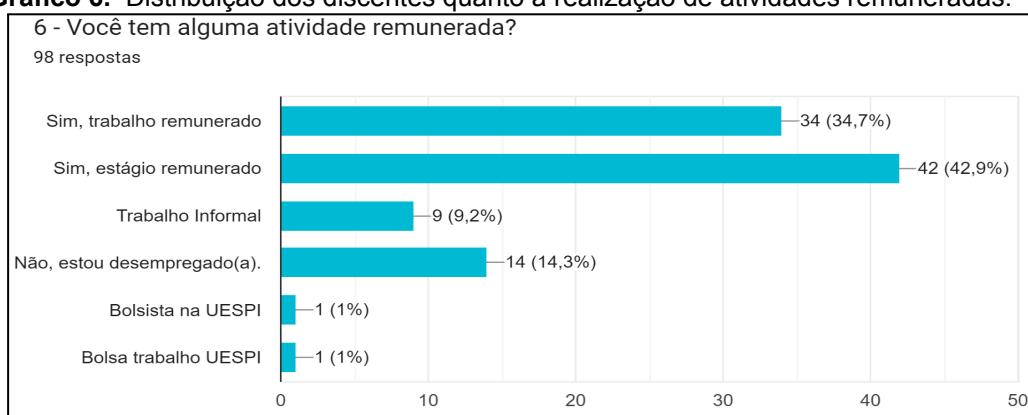
Gráfico 5. Principais desafios financeiros enfrentados pelos discentes durante a graduação.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Os dados apresentados no Gráfico 5 revelam que o principal desafio financeiro enfrentado pelos discentes durante a graduação é o custo de estadia, transporte e alimentação, que representa a maior parcela da amostra com 57,1%. Em seguida, destacam-se a falta de renda fixa (36,7%) e as dívidas com cartão de crédito (35,7%), apontando dificuldades relacionadas à gestão financeira e às fontes de recursos. Já os gastos com materiais acadêmicos aparecem com menor frequência, sendo mencionados por 12,2% dos participantes, enquanto a categoria farra, noitadas, viagens e alimentação apresentou uma representatividade mínima.

Gráfico 6. Distribuição dos discentes quanto à realização de atividades remuneradas.

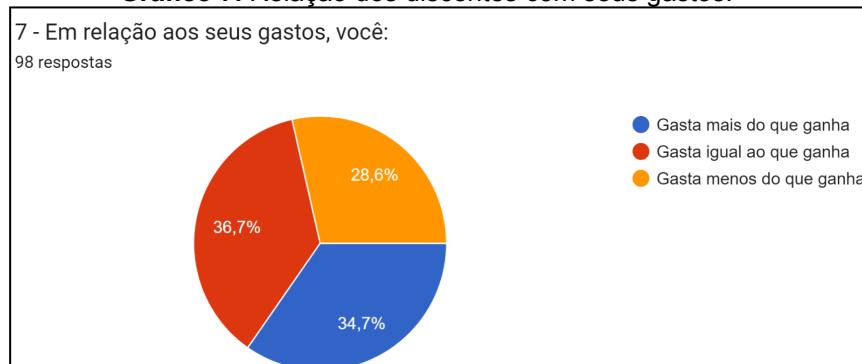


Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 6 evidencia-se que a maioria dos discentes realiza alguma atividade remunerada, com destaque para os que atuam em estágio remunerado, representando o percentual mais elevado da amostra. Em seguida, aparecem os que possuem trabalho remunerado formal, seguidos por aqueles que desempenham trabalhos informais. Um número considerável de participantes indicou estar desempregado(a), o que reflete desafios no acesso a fontes de renda durante a graduação.

Portanto, uma parcela mínima dos respondentes declarou estar vinculada a programas de bolsa UESPI ou bolsa trabalho UESPI, demonstrando que oportunidades acadêmicas subsidiadas ainda possuem baixa representatividade. Devido grande parte dos alunos terem algum tipo de remuneração, é importante que sejam educados financeiramente para desenvolver uma mentalidade de longo prazo em relação às suas finanças.

Gráfico 7. Relação dos discentes com seus gastos.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Por conseguinte, o Gráfico 7 revela o comportamento financeiro dos discentes em relação aos seus gastos, oferecendo uma visão clara dos diferentes perfis de gestão financeira. A maior parcela dos respondentes declara gastar igual ao que ganha, representando 36,7% da amostra. Esse dado sugere um equilíbrio financeiro, embora com pouca margem para imprevistos ou formação de poupança, o que pode comprometer a estabilidade em situações adversas.

Em seguida, 34,7% afirmam que gastam mais do que ganham, evidenciando desafios significativos relacionados ao planejamento e controle financeiro. Este grupo está mais vulnerável ao acúmulo de dívidas e a dificuldades econômicas prolongadas, que podem afetar tanto a vida acadêmica quanto a pessoal. Por outro lado, 28,6% relatam gastar menos do que ganham, o que reflete uma gestão

financeira mais consciente. Os discentes demonstram maior propensão à economia e a um controle financeiro que favorece a construção de reservas para o futuro.

Gráfico 8. Proporção de discentes com reserva financeira para emergências.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Com relação ao gráfico 8 evidencia-se que a maioria dos discentes não possui uma reserva financeira para emergências, representando 60,2% da amostra. Esse dado revela uma vulnerabilidade considerável diante de situações imprevistas, como despesas inesperadas ou perda de renda. Em contrapartida, 39,8% dos participantes afirmam possuir alguma reserva, validando um grupo mais consciente e preparado financeiramente.

Gráfico 9. Controle dos gastos pessoais pelos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 9 revela que a maior parte dos discentes possui o hábito de anotar e controlar os seus gastos pessoais mensalmente, com 46,9% respondendo positivamente. Por outro lado, 36,7% afirmam realizar essa prática apenas às vezes, enquanto 16,3% não monitoram suas despesas. Essa distribuição apresenta que, embora a maioria reconheça a importância do controle financeiro, uma parcela expressiva ainda apresenta dificuldades ou falta de disciplina nesse aspecto.

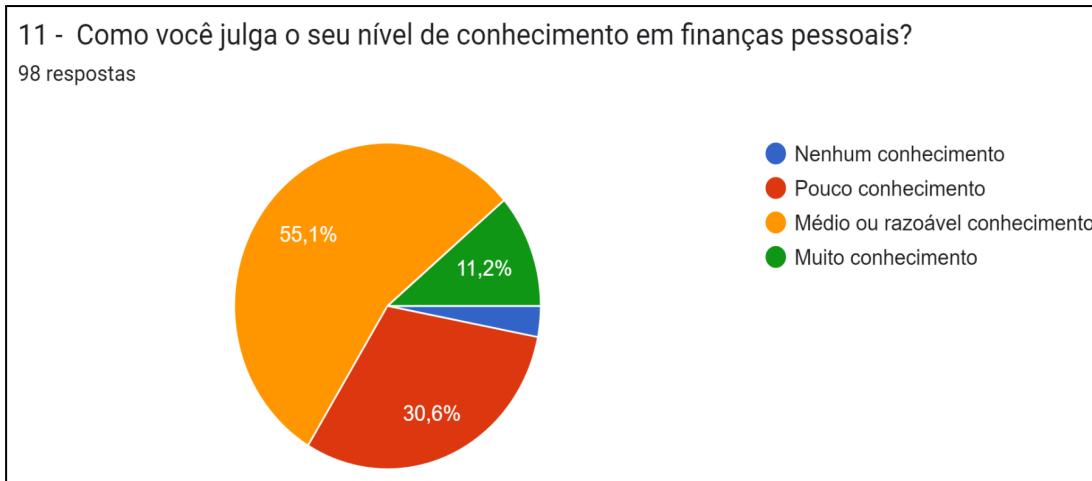
Gráfico 10. Métodos utilizados pelos discentes para registrar seus gastos.

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Por conseguinte, o Gráfico 10 mostra que a maioria dos discentes utiliza caderno de anotações para registrar seus gastos, representando 54,1% da amostra. Em seguida, 28,2% preferem utilizar planilhas de receitas e despesas, constatando a adoção de métodos organizados de controle financeiro. Já 16,5% utilizam programas específicos de celular ou computador, indicando uma tendência ao uso de ferramentas digitais. Por outro lado, uma pequena parcela dos participantes declara que não anota nada e apenas gasta, revelando uma falta de controle financeiro.

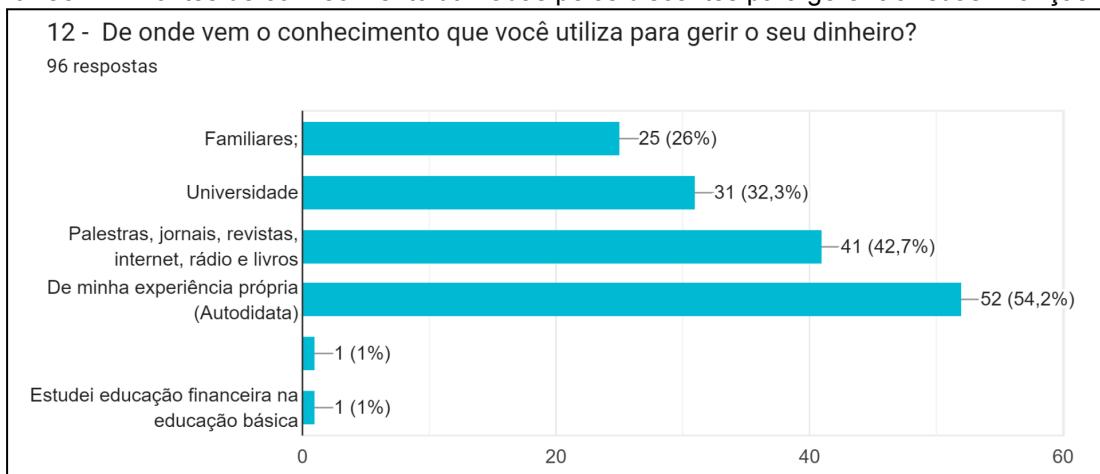
4.2 Análise do conhecimento em finanças pessoais

A fim de avaliar o conhecimento dos discentes sobre finanças pessoais, foram elaboradas questões que exploraram diferentes aspectos de suas práticas e percepções financeiras. Inicialmente, investigou-se os participantes costumam anotar e controlar seus gastos pessoais mensais, identificando hábitos relacionados à organização financeira. Em seguida, foi questionado como os avaliados julgaram seu nível de conhecimento em finanças pessoais, medindo sua autopercepção sobre o domínio do tema. Outro ponto abordado foi de onde vem o conhecimento que utiliza para administrar o dinheiro, buscando compreender as principais fontes de aprendizado financeiro, sejam elas formais ou informais.

Gráfico 11 - Autoavaliação do nível de conhecimento em finanças pessoais.

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 11 demonstra como os discentes avaliam seu nível de conhecimento em finanças pessoais. A maior parte dos respondentes considera possuir médio ou razoável conhecimento, representando 55,1% da amostra. Em seguida, 30,6% julgam ter pouco conhecimento, apresentando uma lacuna considerável em educação financeira. Por outro lado, apenas 11,2% afirmam possuir muito conhecimento, enquanto um percentual mínimo indica nenhum conhecimento.

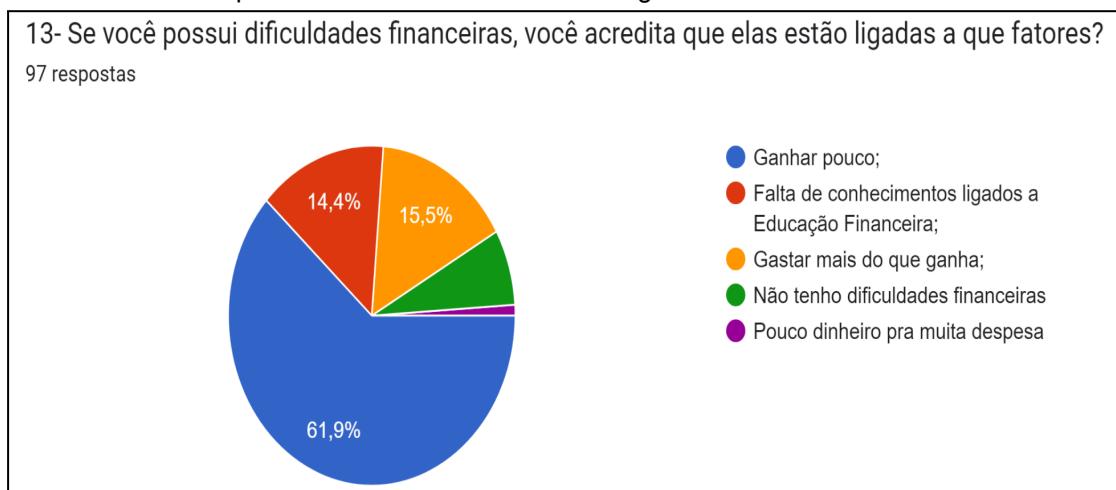
Gráfico 12 - Fontes de conhecimento utilizadas pelos discentes para gerenciar suas finanças.

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Por diante, o Gráfico 12 revela as principais fontes de conhecimento utilizadas pelos discentes para gerenciar suas finanças. A maior parte dos respondentes menciona a experiência própria como a principal fonte, representando

54,2%, o que indica uma aprendizagem informal e prática no manejo financeiro. Em seguida, palestras, jornais, revistas, internet, rádio e livros correspondem a 42,7%, sublinhando a influência de materiais externos e recursos midiáticos no desenvolvimento do conhecimento financeiro. Já a universidade aparece com 32,3%, ressaltando o papel, ainda que limitado, da formação acadêmica nesse contexto. Por outro lado, familiares contribuem com 26%, sugerindo uma influência menor do aprendizado familiar. Apenas 1% dos participantes relatam ter estudado educação financeira na educação básica, refletindo uma carência de abordagens estruturadas e formais sobre finanças no ensino fundamental.

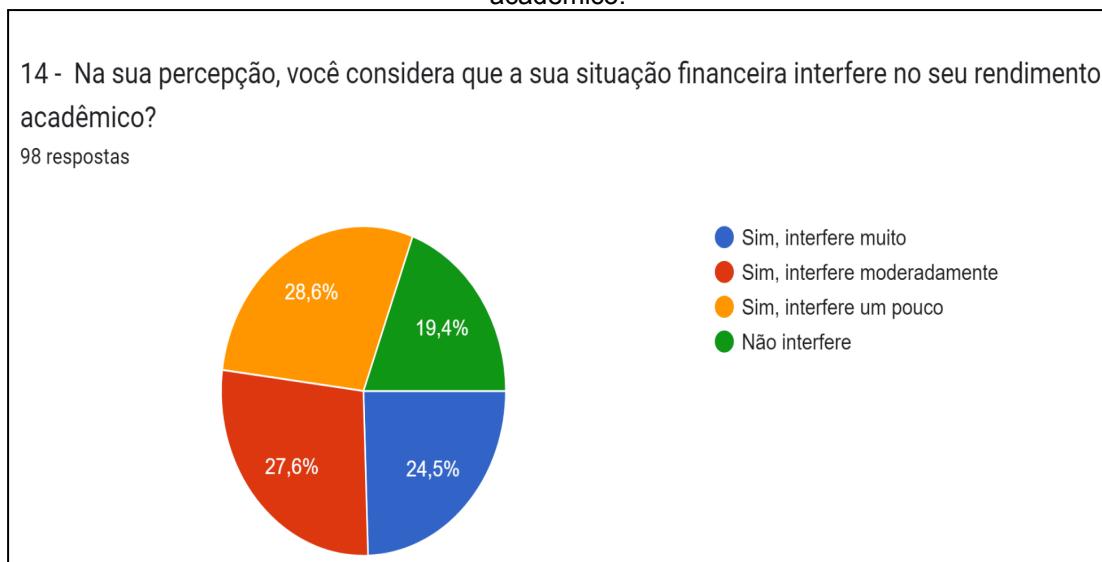
Gráfico 13. Fatores que os discentes acreditam estar ligados às suas dificuldades financeiras.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Em relação ao Gráfico 13 revela-se os principais fatores que os discentes acreditam estar relacionados às suas dificuldades financeiras. A maioria dos participantes aponta “ganhar pouco” como o principal motivo, representando 61,9% da amostra. Em seguida, 14,4% mostram a falta de conhecimentos ligados à educação financeira, enfatizando a importância de uma maior capacitação nesse campo. Já 15,5% associam suas dificuldades ao hábito de gastar mais do que ganham, discorrendo problemas de controle orçamentário. Percentuais mínimos estão relacionados às respostas de pouco dinheiro para muitas despesas e não ter dificuldades financeiras, refletindo um cenário em que grande parte dos discentes reconhece a limitação de renda e a necessidade de desenvolver melhores práticas financeiras.

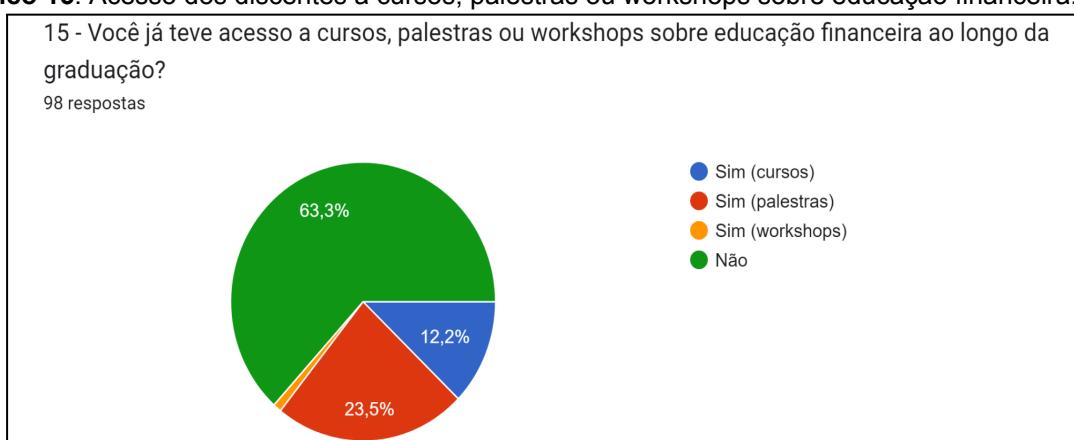
Gráfico 14. Percepção dos discentes sobre a interferência da situação financeira no rendimento acadêmico.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Por conseguinte o Gráfico 14 ilustra a percepção dos discentes sobre o impacto de sua situação financeira no rendimento acadêmico. A maior parcela dos respondentes demonstra que a situação financeira interfere um pouco, representando 28,6% da amostra. Em seguida, 27,6% consideram que interfere moderadamente, enquanto 24,5% afirmam que interfere muito no desempenho acadêmico. Por outro lado, 19,4% dos participantes relatam que não há interferência da situação financeira em seus estudos.

Gráfico 15. Acesso dos discentes a cursos, palestras ou workshops sobre educação financeira.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Prosseguindo, o Gráfico 15 revela que a maioria dos discentes não teve acesso a cursos, palestras ou workshops sobre educação financeira ao longo da

graduação, representando 63,3% da amostra. Entre os que tiveram acesso, 23,5% participaram de palestras, seguidos por 12,2% que realizaram cursos. A ausência de um número considerável de estudantes engajados em iniciativas de educação financeira destaca uma lacuna importante na formação acadêmica, refletindo a necessidade de ampliar oportunidades voltadas para o desenvolvimento de competências financeiras.

4.3 Influência da disciplina de contabilidade no conhecimento de educação financeira dos discentes do CCSA-UESPI

Para compreender a contribuição da disciplina de contabilidade nas decisões financeiras dos estudantes, foram levantadas questões fundamentais que abordam diferentes aspectos relacionados à gestão financeira pessoal. Inicialmente, investigou-se se os discentes tiveram acesso a conteúdos ou disciplinas especificamente voltados a Finanças Pessoais durante a graduação, visando identificar brechas na formação acadêmica.

Em seguida, foi questionado quais habilidades em finanças pessoais os estudantes consideram mais importantes aprender na universidade, a fim de compreender as demandas percebidas e necessidades de aprimoramento no currículo.

Também foi avaliada a importância da educação financeira na vida pessoal, com o intuito de medir a percepção sobre o impacto desse conhecimento no cotidiano dos participantes. Além disso, explorou-se a importância atribuída aos conhecimentos contábeis adquiridos durante a graduação em relação às decisões financeiras pessoais dos discentes, identificando o grau de aplicabilidade prática desses saberes.

Por fim, investigou-se como os conhecimentos contábeis adquiridos influenciaram as decisões financeiras dos estudantes, com o objetivo de compreender os benefícios diretos proporcionados pela formação contábil no contexto de planejamento, controle de gastos e gestão de dívidas. A análise buscou identificar se as habilidades desenvolvidas durante o curso contribuíram para um comportamento financeiro mais consciente e estratégico, permitindo uma aplicação prática do aprendizado teórico no cotidiano dos discentes. Além do mais,

procurou-se avaliar como esses conhecimentos podem impactar positivamente na prevenção de dificuldades econômicas futuras.

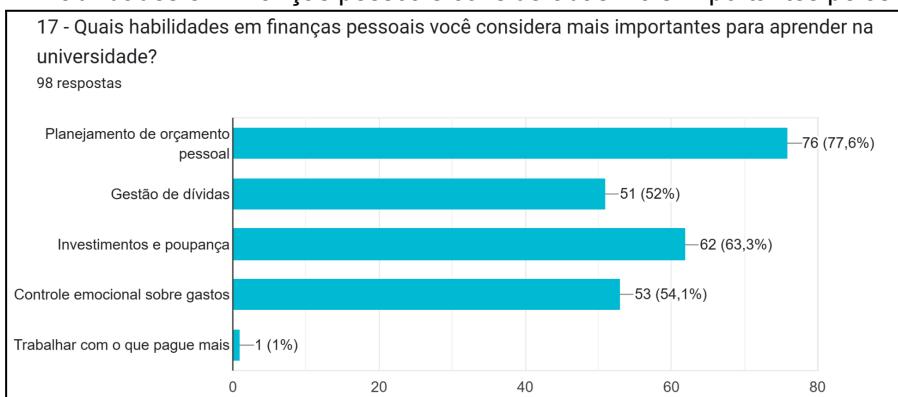
Gráfico 16. Estudo de assuntos ou questões relevantes a Finanças Pessoais durante a graduação.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 16 mostra que a maioria dos discentes, representando 86,7% , não estudou assuntos ou teve assuntos específicos relacionados a Finanças Pessoais durante a graduação. Apenas 13,3% afirmaram ter acesso a esse tipo de conteúdo. Os resultados indicam uma carência relevante de abordagem formal sobre finanças pessoais no ambiente acadêmico, salientando a necessidade de inclusão de disciplinas ou conteúdos que auxiliem os estudantes no desenvolvimento de competências para a gestão financeira, especialmente diante dos desafios econômicos enfrentados no período universitário.

Gráfico 17. Habilidades em finanças pessoais consideradas mais importantes pelos discentes.

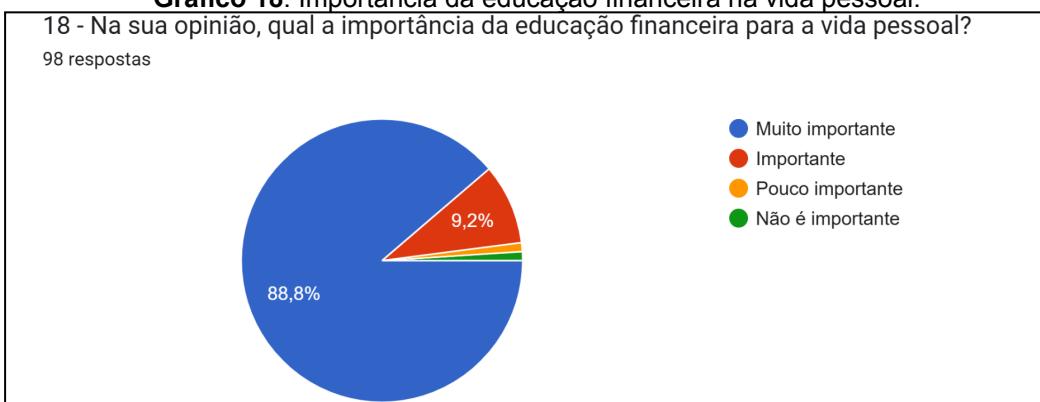


Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 17 destaca as habilidades em finanças pessoais consideradas mais importantes pelos discentes para aprender na universidade. A habilidade mais citada é o planejamento de orçamento pessoal, com 77,6%, apontando a preocupação dos estudantes com a gestão dos recursos financeiros. Investimentos

e poupança aparecem em segundo lugar, com 63,3%, seguidos pelo controle emocional sobre gastos, mencionados por 54,1%, refletindo a necessidade de abordar aspectos comportamentais relacionados às finanças. A gestão de dívidas também foi apontada como relevante por 52% dos participantes. Por outro lado, trabalhar com o que pagar mais foi indicado por apenas 1%, sugerindo menor preocupação com a escolha de trabalhos remunerados em relação à gestão de recursos.

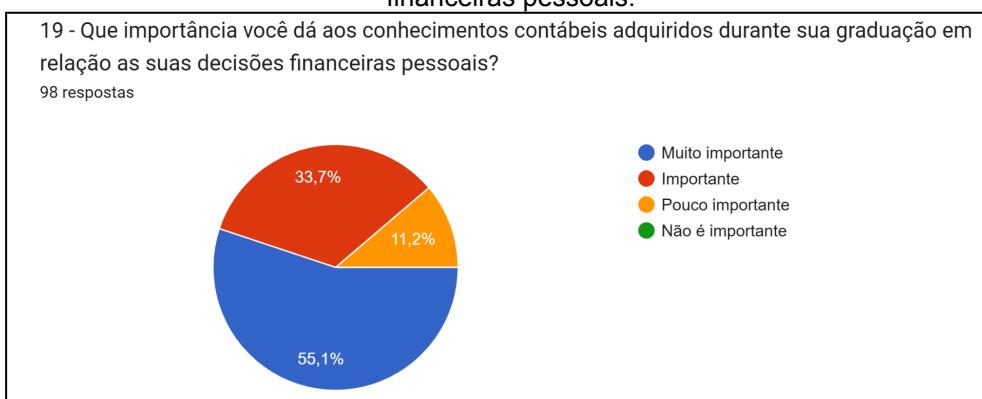
Gráfico 18. Importância da educação financeira na vida pessoal.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 18 demonstra que uma grande maioria dos discentes, representando 88,8% , considera a educação financeira muito importante para a vida pessoal. Outros 9,2% avaliam como importante , enquanto uma parcela mínima é classificada como pouco importante ou não é importante. A relevância da educação financeira na percepção dos participantes, aponta a necessidade de sua inclusão nos currículos e na formação acadêmica, considerando seu impacto direto na organização, planejamento e tomada de decisões no âmbito financeiro.

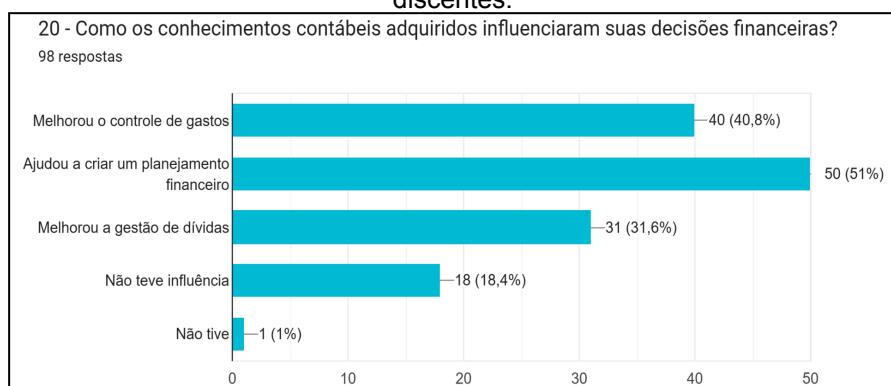
Gráfico 19. Importância dos conhecimentos contábeis adquiridos na graduação para decisões financeiras pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

Posteriormente, o Gráfico 19 apresenta a percepção dos discentes sobre a importância dos conhecimentos contábeis adquiridos durante a graduação em relação às suas decisões financeiras pessoais. A maioria, 55,1%, considera esses conhecimentos como muito importantes, refletindo a relevância da formação contábil para a gestão financeira individual. Outros 33,7% classificam como importantes, diminuindo uma valorização complementar. Uma parcela menor avalia esses conhecimentos como pouco importantes (11,2%), enquanto nenhuma resposta foi registrada como "não é importante".

Gráfico 20. Influência dos conhecimentos contábeis adquiridos nas decisões financeiras dos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 20 apresenta os resultados dos conhecimentos contábeis adquiridos durante a graduação nas decisões financeiras dos discentes. A influência mais destacada foi ajudar a criar um planejamento financeiro, mencionada por 51% dos participantes, seguida por melhorar o controle de gastos, relatada por 40,8%. Além disso, 31,6% afirmaram que esses conhecimentos foram desenvolvidos para melhorar a gestão de dívidas, enquanto 18,4% indicaram que os conhecimentos não tiveram influência em suas finanças pessoais. Apenas 1% informou não ter adquirido conhecimentos contábeis.

A presente pesquisa não obteve o valor ideal da amostra mensurada e isso pode ser justificado pela elevada taxa de evasão acadêmica observada ao longo dos períodos do curso, um fenômeno recorrente em instituições de ensino superior. Com o avanço dos semestres, a quantidade de discentes matriculados tende a decrescer significativamente devido a fatores como dificuldades financeiras, desafios acadêmicos, inserção precoce no mercado de trabalho ou mudanças de prioridade pessoal e profissional. Esse contexto reduz a população disponível para

participação em pesquisas, especialmente nas etapas finais da graduação, impactando diretamente a representatividade da amostra e, consequentemente, a generalização dos resultados obtidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a contribuição da disciplina de contabilidade para a gestão financeira pessoal dos discentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UESPI – *Campus Poeta Torquato Neto*. Para a condução da pesquisa, foram desenvolvidas abordagens metodológicas que incluíram a aplicação de questionários estruturados e análises quantitativas e qualitativas, com o manejo de investigar de que forma o conhecimento contábil adquirido ao longo da graduação influencia a gestão financeira pessoal dos estudantes, promovendo a compreensão de suas práticas, habilidades e percepções sobre o tema.

Nessa perspectiva, foi traçado o perfil dos alunos e, em seguida, analisado o nível de conhecimento em finanças pessoais, conforme representado no Gráfico 11, mostra que a maioria dos estudantes avalia possuir conhecimento médio ou razoável sobre a temática. Esse resultado aponta que muitos discentes possuem um grau considerável de compreensão em finanças pessoais, o que pode ser atribuído a fatores como experiência pessoal, recursos de aprendizado autodidata ou formação acadêmica, conforme detalhado no Gráfico 12, onde apresenta as fontes de conhecimento utilizadas pelos alunos. No entanto, uma parcela significativa dos estudantes relatou ter pouco conhecimento na área, destacando uma falha a ser preenchida. Portanto, é essencial continuar promovendo a conscientização e oferecendo oportunidades de aprimoramento nesse campo para os estudantes.

Nesse contexto, pode-se verificar o Gráfico 19 em consonância com o Gráfico 20, os quais revelam que um grupo de estudantes reconhece a importância dos conhecimentos contábeis adquiridos durante a graduação para a gestão de suas finanças pessoais. Esses discentes salientam que as disciplinas relacionadas à contabilidade forneceram as bases necessárias para compreender conceitos financeiros essenciais, permitindo o desenvolvimento de habilidades como planejamento financeiro e controle de gastos. Essas competências foram aplicadas de forma prática em suas vidas pessoais, validando a relevância da formação

contábil para a autonomia financeira e o fortalecimento da educação financeira entre os alunos.

Contudo, foi identificado um grupo minoritário de alunos que não percebe a contribuição dos conhecimentos contábeis adquiridos durante a graduação para a gestão de suas finanças pessoais. Essa percepção divergente pode estar relacionada à falta de acesso a conteúdos mais específicos sobre educação financeira, conforme apontado no Gráfico 16, apontando a ausência de disciplinas ou atividades direcionadas ao tema para a maioria dos estudantes.

Essa lacuna reforça a necessidade de incluir palestras, treinamentos ou aulas que abordem diretamente práticas de gestão financeira pessoal, como destacado no Gráfico 15, onde muitos discentes relataram não ter participado de atividades desse tipo. Promover ações educacionais voltadas para a educação financeira é essencial para ampliar a conscientização e capacitar os alunos a gerir suas finanças de forma mais eficiente e eficaz.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos. No entanto, é relevante apontar as limitações da pesquisa, especialmente no que se refere ao tempo disponível e a amostra coletada, que restringiu a possibilidade de conduzir análises mais aprofundadas. Assim, as conclusões apresentadas refletem exclusivamente a realidade da amostra composta pelos discentes do CCSA da UESPI – Campus Poeta Torquato Neto.

Para pesquisas futuras, sugere-se expandir este estudo para outras instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, com o objetivo de realizar comparações entre os resultados obtidos. Essa abordagem permitirá uma análise mais abrangente sobre a contribuição de cursos que incluem a disciplina de Contabilidade na gestão financeira pessoal dos discentes. Além disso, será relevante explorar possíveis diferenças entre as instituições, considerando variáveis como estrutura curricular, metodologia educacional e perfil dos estudantes. Esses fatores podem exercer influência relevante na percepção dos alunos sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e na efetividade do curso em promover competências para a gestão financeira pessoal.

REFERÊNCIAS

- AHN, Mi Young; DAVIS, Howard H. Students' sense of belonging and their socio-economic status in higher education: a quantitative approach. **Teaching in Higher Education**, v. 28, n. 1, p. 136-149, 2023.
- ALTMAYER, Maximilian; LESSEL, Pascal; KRÜGER, Antonio. Expense control: A gamified, semi-automated, crowd-based approach for receipt capturing. In: **Proceedings of the 21st International Conference on Intelligent User Interfaces**. 2016. p. 31-42.
- AMELIAWATI, Meli; SETIYANI, Rediana. The influence of financial attitude, financial socialization, and financial experience to financial management behavior with financial literacy as the mediation variable. **KnE Social Sciences**, p. 811–832-811–832, 2018.
- ANAEBERE, Tiffany *et al.* The impact of a personal finance education course on financial confidence and markers of financial stress among medical residents: A longitudinal pilot study. **Journal of Medical Education and Curricular Development**, v. 11, p. 23821205241264697, 2024.
- ANSAR, Rudy *et al.* The impacts of future orientation and financial literacy on personal financial management practices among generation Y in Malaysia: The moderating role of gender. **Asian Journal of Economics, Business and Accounting**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2019.
- BADO, Basri *et al.* How do Financial Literacy, Financial Management Learning, Financial Attitudes and Financial Education in Families Affect Personal Financial Management in Generation Z?. **International Journal of Professional Business Review**, v. 8, n. 5, p. 1-29, 2023.
- BARR, Margaret; MCCLELLAN, George. **Budgets and financial management in higher education**. John Wiley & Sons, 2018.
- BENTO, Matheus. Aplicação de conhecimentos contábeis na gestão de finanças pessoais. Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Estado do Amazonas – UEA: 2019. Acesso em: 28 out. 2024
- BJÖRKLUND, Mattias; SANDAHL, Johan. Teaching and learning financial literacy within social studies—a case study on how to realise curricular aims and ambitions. **Journal of Curriculum Studies**, v. 55, n. 3, p. 325-338, 2023.
- BRANDÃO, Carlos; BORGES, Maristela. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.
- CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE CONTAGEM (CDL Contagem).**
Inadimplência atinge 67,73 milhões de consumidores em agosto, aponta CNDL/SPC Brasil. Disponível em:

<https://cdlcontagem.org.br/inadimplencia-atinge-6773-milhoes-de-consumidores-em-agosto-aponta-cndlspc-brasil-2/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

CARPENA, Fenella; ZIA, Bilal. The causal mechanism of financial education: Evidence from mediation analysis. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 177, p. 143-184, 2020.

CODA MOSCAROLA, Flavia; KALWIJ, Adriaan. The effectiveness of a formal financial education program at primary schools and the role of informal financial education. **Evaluation review**, v. 45, n. 3-4, p. 107-133, 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. Disponível em:
<https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

CULLIGAN, Samantha. Using Census, Institutional and Geospatial Data to Estimate the Socio-Economic Profile of Post-School Students by Institutional Type. 2022.

DAMIAN, Lavinia *et al.* Healthy financial behaviors and financial satisfaction in emerging adulthood: A parental socialization perspective. **Emerging Adulthood**, v. 8, n. 6, p. 548-554, 2020.

DE BECKKER, Kenneth; DE WITTE, Kristof; VAN CAMPENHOUT, Geert. The effect of financial education on students' consumer choices: Evidence from a randomized experiment. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 188, p. 962-976, 2021.

DEENANATH, Veronica; DANES, Sharon; JANG, Juyoung. Purposive and unintentional family financial socialization, subjective financial knowledge, and financial behavior of high school students. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 30, n. 1, p. 83-96, 2019.

DE QUEIROZ, Elisama; VALDEVINO, Rosângela; DE OLIVEIRA, Auris. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: Um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, 2015.

DOS ANJOS, Amanda; SENA, Thiago. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA CIDADE DE SALVADOR-BA. **Contabilometria**, v. 10, n. 1, 2023.

FAN, Lu; CHATTERJEE, Swarn. Application of situational stimuli for examining the effectiveness of financial education: A behavioral finance perspective. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 17, p. 68-75, 2018.

FAULKNER, Ashley E. A systematic review of financial literacy as a termed concept: More questions than answers. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 20, n. 1-2, p. 7-26, 2015.

FERRARI, Ed. Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões / Ed Luiz Ferrari. - 26. ed. rev. - **Niterói**, RJ: Impetus, 2010.

FERRARI, E. L. Contabilidade Geral: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). 11. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

FERREIRA, João; CASTRO, Iara. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020.

FERREIRA, Ricardo, 1961- Contabilidade básica : finalmente você vai aprender contabilidade : teoria e questões comentadas: Conforme a Lei das S/A, normas internacionais e CPC / Ricardo J. Ferreira. - 8.ed. - Rio de Janeiro : **Ed. Ferreira**, 2010. 712p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: < 52 https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em 21 out. 2024.

GOETZ, Vitor *et al.* A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO COM OS DISCENTES DE FACULDADE PARTICULAR DO OESTE DO PARANÁ. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021.

HAYEI, Afaf Abdul; KHALID, Haniza. Inculcating financial literacy among young adults through trust and experience. **International Journal of Accounting, Finance and Business**, v. 4, n. 18, 2019.

HERAWATI, Nyoman *et al.* Factors that influence financial behavior among accounting students in Bali. **International Journal of Business Administration**, v. 9, n. 3, p. 30-38, 2018.

HÉROUX, Sylvie; FORTIN, Anne; GOUPIL, Céline. Adherence to expense report approval control: an application of the theory of planned behavior. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 21, n. 3, p. 397-413, 2020.

JUMANOV, I.; XOLMONOV, S. Optimization of data processing based on accounting for factors of external expenses, regulation and correction of variables. **Optimization**, v. 12, p. 26-2018, 2018.

KAUR, Mandeep; VOHRA, Tina; ARORA, Aditi. Financial literacy among university students: a study of Guru Nanak Dev University, Amritsar, Punjab. **Asia-Pacific Journal of Management Research and Innovation**, v. 11, n. 2, p. 143-152, 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KHAN, Mohammad; LIEW, Tze; LEE, Xue. Fintech literacy among millennials: The roles of financial literacy and education. **Cogent Social Sciences**, v. 9, n. 2, p. 2281046, 2023.

KIM, Siwuel. 20 대 대학생과 사회초년생의 재무스트레스 유형별 재무관리 소비자교육 요구도 (Study on the Characteristics of Financial Stress Types and the Demand for Consumer Education on Financial Management of University Students and Young Adults). **Financial Planning Review**, v. 12, n. 1, 2019.

KIYOSAKI, Robert. Rich Dad Poor Dad: What the Rich Teach Their Kids About Money That the Poor and Middle Class Do Not!. 2017. New York, NY: **Warner Books**.

KOSUNEN, Sonja *et al.* Private supplementary tutoring and socio-economic differences in access to higher education. **Higher Education Policy**, v. 34, p. 949-968, 2021.

LANA, Jeferson *et al.* Um estudo sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais dos alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis-SC**, 2011.

LIAQAT, Faiza; MAHMOOD, Khalid; ALI, Fouzia Hadi. Demographic and socio-economic differences in financial information literacy among university students. **Information Development**, v. 37, n. 3, p. 376-388, 2021.

LIMA Filho; SILVA, Camila; ALMEIDA Levino. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da universidade federal de Alagoas. SINERGIA. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. Financial literacy among the young. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010.

MAHAPATRA, Mousumi; RAVEENDRAN, Jayasree; DE, Anupam. Are Financial Plans Orchestrated by Mental Accounts? An Empirical Investigation into the Role of Mental Accounting on Personal Financial Planning. In: **Are Financial Plans Orchestrated by Mental Accounts? An Empirical Investigation into the Role of Mental Accounting on Personal Financial Planning: Mahapatra, Mousumi| uRaveendran, Jayasree| uDe, Anupam**. [SI]: SSRN, 2021.

MAHAPATRA, Mousumi; RAVEENDRAN, Jayasree; MISHRA, Ram Kumar. Role of mental accounting in personal financial planning: A study among Indian households. **Psychological Studies**, v. 67, n. 4, p. 568-582, 2022.

MARION, Carlos. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. São Paulo: **Atlas**. 2018.

MATHESON, Murdoch; DELUCA, Christopher; MATHESON, Ian. An assessment of personal financial literacy teaching and learning in Ontario high schools. **Citizenship, Social and Economics Education**, v. 19, n. 2, p. 118-132, 2020.

MEDEIROS, Flaviani; LOPES, Taize. Personal finance: a study with students of sciences accounting faculty of a private instituton from Santa Maria--RS/Financias pessoais: um estudo com alunos do curso de ciencias contabeis de uma ies privada de Santa Maria--RS/Finanzas personales: un estudio con alumnos del curso de ciencias contables de una institución privada de Santa María--RS. **Revista Eletronica de Estrategia e Negocios**, v. 7, n. 3, p. 221-252, 2014.

MIRANDA, Morais. A educação Financeira e sua influênci no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub. Trabalho de Graduação 53 (Graduação em Administração). Centro Universitário de Brasília, Brasília: 2013. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2024

MIZIKOVSKY, Igor. *et al.* Accounting for costs and expenses: problems of theory and practice. In: **The Impact of Information on Modern Humans**. Springer International Publishing, 2018. p. 152-162.

MORENO-GARCÍA, Elena; GARCÍA-SANTILLÁN, Arturo; GUTIÉRREZ-DELGADO, Lizette. Nível de educação financeira em ambientes de ensino superior. Um estudo empírico com estudantes da área econômico-administrativa. **Revista Ibero-Americana de Ensino Superior**, v. 8, não. 22, pág. 163-183, 2017.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira. Julho, 2005. Disponível em: Acesso em: 20 de outubro 2024.

OTTANI, Denise *et al.* Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana,, nv e p.,(mayo 2016)**, 2016.

ORIEKHOE, Osato *et al.* The role of accounting in mitigating food supply chain risks and food price volatility. **International Journal of Science and Research Archive**, v. 11, n. 1, p. 2557-2565, 2024.

QAMAR, Muhammad; KHEMTA, Muhammad; JAMIL, Hassan. How knowledge and financial self-efficacy moderate the relationship between money attitudes and personal financial management behavior. **European Online Journal of Natural and Social Sciences**, v. 5, n. 2, p. 296, 2016.

PUSSIARELI, Danielle. FINANÇAS PESSOAIS: UMA PESQUISA DESCRIPTIVA A RESPEITO DA APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ DE ITAPERUNA/RJ. **Conhecendo Online**, v. 2, n. 1, 2015.

RAHIM, Nurhazrina; ALI, Norli. Determinants of Malaysian Financial Literacy: A Financial Socialization Perspective. **Accounting & Finance Review (AFR)**, v. 7, n. 1, 2022.

SANTOS, Alice. Educação financeira: um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis. 2017. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2017. Disponível em: . Acesso em: 03 jan. 2023.

SHUBINA, Svitlana *et al.* ENSURING ACCOUNTING AND ANALYSIS OF REVENUE AND EXPENSES IN THE ENTERPRISE PROFIT MANAGEMENT SYSTEM. **Financial and credit systems: prospects for development**, v. 2, n. 5, p. 26-35, 2022.

SILVA, Pamela *et al.* CONTRIBUTION OF ACCOUNTING TO PERSONAL FINANCE. **HUMANIDADES & INOVACAO**, v. 4, n. 5, p. 352-363, 2017.

SOUZA, Pedro *et al.* Socio-economic and racial profile of medical students from a public university in Rio de Janeiro, Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 03, p. e090, 2020.

ŠPIRANEC, Sonja; ZORICA, Mihaela Banek; SIMONČIĆ, Gordana Stokić. Libraries and financial literacy: Perspectives from emerging markets. **Journal of Business & Finance Librarianship**, v. 17, n. 3, p. 262-278, 2012.

URBAN, Carly *et al.* The effects of high school personal financial education policies on financial behavior. **Economics of education review**, v. 78, p. 101786, 2020.

XIAO, Jing; PORTO, Nilton. Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 5, p. 805-817, 2017.

WILLIAMS, Alvin J.; OUMLIL, Ben. College student financial capability: A framework for public policy, research and managerial action for financial exclusion prevention. **International Journal of Bank Marketing**, v. 33, n. 5, p. 637-653, 2015.

ZHANG, Huanhuan; XIONG, Xueping. Is financial education an effective means to improve financial literacy? Evidence from rural China. **Agricultural Finance Review**, v. 80, n. 3, p. 305-320, 2020.

ZSÓTÉR, Boglárka; NÉMETH, Erzsébet. Characterisation of young people according to their financial attitudes and behaviours-a survey on the financial behaviour and attitudes of students in higher education. **Applied Finance and Accounting**, v. 4, n. 1, p. 34-43, 2017.

APÊNDICE A

Questionário de pesquisa

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), realizado pelo aluno João Victor Soares Lustosa Vaz de Castro.

A pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da contabilidade para a gestão financeira pessoal dos alunos do CCSA – UESPI - Campus Torquato.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, não havendo necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade. Conto com a sua contribuição!

1 - Qual é a sua faixa etária?

- a) Menor que 20 anos;
- b) De 20 a 25 anos;
- c) De 26 a 30 anos;
- d) De 31 a 35 anos;
- e) Mais de 35 anos;

2 - Qual o seu sexo?

Feminino Masculino

3 - Qual o seu curso?

- a) Ciências Contábeis
- b) Administração
- c) Direito
- d) Turismo
- e) Biblioteconomia

4 - Qual período está cursando no presente momento?

5º 6º 7º 8º 9º 10º

5 - Quais são os maiores desafios financeiros que você enfrenta durante a graduação? (Marque os que se aplicam)

- a) Falta de renda fixa
- b) Dívidas com cartão de crédito
- c) Gastos com materiais acadêmicos
- d) Custo de estadia, transporte e alimentação
- e) Outro _____

6 - Você tem alguma atividade remunerada?

- a) Sim, trabalho remunerado
- b) Sim, estágio remunerado
- c) Trabalho informal
- d) Não, estou desempregado(a).
- e) Outro _____

7 - Em relação aos seus gastos:

- a) Gasta mais do que ganha
- b) Gasta igual ao que ganha
- c) Gasta menos do que ganha

8 - Você tem alguma reserva financeira para emergências?

- a) Sim
- b) Não

9 - Você costuma anotar e controlar os seus gastos pessoais mensais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes

10 - Se sim/às vezes, de que forma costuma registrar seus gastos?

- a) Planilha de receitas e despesas
- b) Caderno de anotações
- c) Programas específicos de celular ou computador
- d) Outro _____

11 - Como você julga o seu nível de conhecimento em finanças pessoais?

- a) Nenhum conhecimento
- b) Pouco conhecimento
- c) Médio ou razoável conhecimento
- d) Muito conhecimento

12 - De onde vem o conhecimento que você utiliza para gerir o seu dinheiro?

- a) Com familiares;
- b) Na universidade
- c) Palestras, jornais, revistas, internet, rádio e livros
- d) De minha experiência própria (Autodidata)
- e) Outros. _____

13 - Se você possui dificuldades financeiras, você acredita que elas estão ligadas a que fatores?

- a) Ganhar pouco;
- b) Falta de conhecimentos ligados a Educação Financeira;
- c) Gastar mais do que ganha;
- d) Não tenho dificuldades financeiras
- e) Outros _____

14 - Na sua percepção, você considera que a sua situação financeira interfere no seu rendimento acadêmico?

- a) Sim, interfere muito
- b) Sim, interfere moderadamente
- c) Sim, interfere um pouco
- d) Não interfere

15 - Você já teve acesso a cursos, palestras ou workshops sobre educação financeira ao longo da graduação?

- a) Sim (cursos)
- b) Sim (palestras)
- c) Sim (workshops)
- e) Não

16 - Durante sua graduação, você estudou assuntos especificamente voltados a Finanças Pessoais?

- a) Sim
- b) Não

17- Quais habilidades em finanças pessoais você considera mais importantes para aprender na universidade?

- a) Planejamento de orçamento pessoal
- b) Gestão de dívidas
- c) Investimentos e poupança
- d) Controle emocional sobre gastos
- e) Outro _____

18- Na sua opinião, qual a importância da educação financeira para a vida pessoal?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Pouco importante
- d) Não é importante

19 - Que importância você dá aos conhecimentos contábeis adquiridos durante sua graduação em relação as suas decisões financeiras pessoais?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Pouco importante
- d) Não é importante

20- Como o aprendizado em contabilidade influenciou suas decisões financeiras?

- a) Melhorou o controle de gastos
- b) Ajudou a criar um planejamento financeiro
- c) Melhorou a gestão de dívidas
- d) Não teve influência
- e) Outro